

R\$ 8,00



M
EDITORA
AVE-MARIA

Revista

Ano 119 • janeiro 2017

Ave Maria



FÉ E RELIGIOSIDADE NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Mauricio de Sousa foi pioneiro nas tirinhas com temática religiosa para o público infantil, publicadas por doze anos na *Revista Ave Maria*

Homenagem

Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto

Desapontação

Especialistas explicam o que acontece depois que o STF vetou o recálculo

Manifestações religiosas

Festas tradicionais do catolicismo brasileiro

2017

Juntos hoje e sempre, nas obras e na fé!

Iniciamos mais um ano, celebrando a esperança e o amor de Deus em nossas vidas. Estamos imensamente felizes de poder iniciar este novo tempo com você, caro(a) leitor(a). Saiba que ao adquirir os produtos da *Editora Ave-Maria*, você contribui com as obras sociais mantidas pelos *Missionários Claretianos*, ajudando milhares de crianças e jovens a terem um futuro melhor. Obrigado por sempre trilhar conosco o caminho da fé e do amor de Jesus.

GRUPO AVE-MARIA

AM
EDITORA
AVE-MARIA

AM
GRÁFICA
AVE-MARIA

AM
OBRAS SOCIAIS
AVE-MARIA

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa

Marcos Antônio Mendes

Direção Editorial

Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Álison Henrique Monte

Editor Assistente

Isaias Silva Pinto

Projeto Gráfico

Gledson Zifssak

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636,

São Paulo, SP, 01226-000

revista@avemaria.com.br

Anúncios

Rodrigo Recchia

Tel.: (11) 3823-1060

divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas

A partir de R\$ 80,00 por ano

Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060

assinaturas@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte

Carlos Augusto de Carvalho

Débora Otte

Isaias Silva Pinto

Pe. Luís Erlin

Sérgio Fernandes

Valdeci Toledo



EDITORA **AVE-MARIA** Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

Lailson dos Santos

Impressão

Gráfica Ave-Maria

avemaria.com.br



facebook.com/revistaavemaria



@revistaavemaria



revistaavemaria.com.br

NÃO DEIXE QUE SE APAGUE A LUZ DA ESPERANÇA

(...) não extinguirá a mecha
que ainda fumeja

(Isaías 42,3)

Nossas histórias são escritas seguindo um ciclo, o ciclo da vida... Começo, meio e fim. Não existem histórias incompletas, pois as nossas pequenas se completam em uma única grande história, que não nos pertence, nós simplesmente fazemos parte dela. É a história do infinito amor de Deus.

Nas pequenas células de recomeços e fins, inauguramos neste mês mais um ano. Todo recomeço acende em nós a luz da esperança que nos faz respirar fundo e olhar para frente, acreditando que um futuro melhor é possível.

Nós, da *Revista Ave Maria*, desejamos a você, querido assinante, que neste ano de 2017 essa luz e essa força de acreditar no amanhã não se apaguem em meio às trevas que tentam nos abraçar. Mantenha essa luz brilhando, pois será ela que o manterá de pé no percurso deste novo ano.

Oferecemos a você, como inspiração, uma bela entrevista com o Mauricio de Sousa, ele soube sonhar... Vamos sonhar juntos!

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf

Ave Maria

AOS NOSSOS AMAVEIS LEITORES

MAIS UM ANNO DE PRECIOSA EXISTENCIA APROUVE á Providencia divina outorgar-se para batalhar em pról da sua gloria, pelo aperfeiçoamento de nossos espiritos e pela difusão de boas leituras com a continuação brilhante e desassombrada de nossa humilde revista "Ave Maria", mau grado as grandes dificuldades originadas pelas mais horrenda das hecatombes historias da humanidade. Eil-a empunhando o facho da luz da fé catholica para esclarecer as intelligencias um tanto obscurecidas e toldadas de alguns e esbrasear os corações de todos no amor e devoção ao Immaculado Coração de Maria Santissima, Mãe de Deus e nossa boa Mãe.

(Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 6 de janeiro de 1917)

SUMÁRIO

8 PEREGRINAÇÃO E FÉ
Caminhos da luz: Israel

18 REFLEXÃO BÍBLICA
Participação cristã: em que e para quê?

20 ENTREVISTA
Mauricio de Sousa: “Não há dificuldades quando gostamos do que fazemos”



26 CONSULTÓRIO CATÓLICO
Qual a importância dos padrinhos na vida cristã?

28 HOMENAGEM
Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto

38 SÉRIE ESPECIAL
Vocação em um mundo pós-moderno

40 ECONOMIA
O futuro da desapoesentação

44 CULTURA DO ENCONTRO
Papa Francisco e o diálogo inter-religioso

48 ESPIRITUALIDADE
Viver como os primeiros cristãos



50 MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS
Festas tradicionais do catolicismo brasileiro

56 EVANGELIZAÇÃO
A nossa dor de cada dia

Seções

Editorial	3	Santo do Mês	14	Viva Melhor	60
Maria na Devoção Popular	5	Palavra do Papa	32	Encontro Infantil	62
Espaço do Leitor	6	Liturgia da Palavra	33	Sabor & Arte na Mesa	64
Acontece na Igreja	10	Dinâmicas de Grupo	58		



Foto: Turismo Setúbal

NOSSA SENHORA DA QUEIMADA

“Chamar-me-ão bem-aventurada”

Pe. Roque Beraldi, cmf

Eis uma devoção que provavelmente procede do século XVII. Frei Agostinho, franciscano, deixou-nos um relato que pode ser visto na obra *Santuário mariano*, no primeiro livro do tomo sexto, no título 95.

A história se desenrola no tempo dos mouros, que atacavam e destruíam tudo que se referia à Igreja Católica.

O fato ocorreu por volta do ano 1660. Uma das incursões deles foi feita na Ilha do Pessegueiro. Situada no litoral, na costa do Alentejo, ao longo da Freguesia de Porto Covo, no conselho de Sines, distrito de Setúbal, Portugal. Foi aí que os mouros saquearam e profanaram a capela. Levaram a imagem de Nossa Senhora para um matagal e lhe atearam fogo. Algum tempo depois, os mouros de baixa condição social, pessoas que não mereciam atenção de ninguém, sem nobreza de sentimentos, sem caráter e outros epítetos que os colocavam no mais profundo grau de

desprezo, esses cafajustes foram expulsos e tiveram que se retirar.

Os moradores daquela região, depois de tudo, livres de seus inimigos, procuraram a imagem. Encontraram-na num matagal, entre as cinzas, intacta, sem vestígios de queimadura. Depois disso, e por isso, a imagem, que era de Nossa Senhora da Assunção, passou a ser chamada pelo povo de Nossa Senhora da Queimada.

Para evitar novas incursões foi construída uma fortaleza na ilha do Pessegueiro.

Encontra-se também, na “Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira”, no volume 21, a informação de que na Ilha do Pessegueiro há ruínas de uma igreja com a invocação de Nossa Senhora da Queimada. Era o culto popular dirigido à imagem que reproduzia a menção de ter sido encontrada intacta.

A devoção a Nossa Senhora por meio da imensa variedade de títulos,

não importa qual, recorda sempre a Santíssima Mãe de Cristo, nosso Redentor, demonstrando mais uma vez sua profecia: “todas as gerações chamar-me-ão bem-aventurada”.

Possa eu, também, ser contado entre os veneradores daquela que nos deu Jesus com todas as riquezas de vida nos sacramentos, forças contra os infernais inimigos, pois com São Paulo repetirei sempre: “Tudo posso naquele que me fortalece!”. ●

ORAÇÃO

“Ó Deus todo poderoso, pela intercessão de Maria, Nossa Mãe, socorre os fiéis que se alegram com a sua proteção, livrando-os de todo mal neste mundo e dando-lhes a alegria do céu. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!”.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

“Pela minha família, pelo nosso Santo Padre, o Papa Francisco, pela minha vocação e por todos os missionários, seminaristas e catequistas, que o Senhor em sua misericórdia nos guie e nos ilumine.”

(Ewerton Venâncio Mariani)

“Pela restauração da minha saúde. E por um trabalho pra minha neta, Amanda.”

(Ana Maria Whitaker)

“Pelo tratamento muscular do nosso pequeno Davi. Que o Senhor fortaleça sempre o corpo e a alma”.

(Edson Amanda Davi)

“Paz, saúde e união para a minha família. Para todos que lutam contra o câncer e contra o alcoolismo. E também, para todos os desempregados, esperanças!”

(Eliane Maria Gomes Ferri)

“Pela saúde de dona Nilcéa Toledo, mãe da minha amiga Jacy. Oremos!”

(Maritza VG)

“Pela saúde, paz e proteção de toda minha família em especial a Miguel, Jaqueline e Lucas”.

(Yara Imbriani)



Foto: Reprodução/web

ENVIE SEU PEDIDO DE ORAÇÃO PELO FACEBOOK:

 facebook.com/revistaavemaria

LEIA A VERSÃO DIGITAL DA REVISTA AVE MARIA

A *Revista Ave Maria* lançou em maio de 2016 a versão digital pelo *site* e aplicativo. Se você ainda não acessou, saiba como é simples se cadastrar e ter acesso aos conteúdos digitais:



Passo 1 - Cadastro

Acesse o site www.revistaavemaria.com.br/cadastro, preencha o formulário com os seus dados e clique em “enviar”. Depois de algum tempo, você receberá um *e-mail* de nossa equipe confirmando o cadastro e informando o usuário e senha de acesso ao *site* e aplicativo.



Passo 2 - Instalar o aplicativo

Para acessar a revista digital é necessário ter instalado em seu *tablet* ou *smartphone* o aplicativo oficial da revista Ave Maria – disponível para as plataformas *Android* e *IOS* (*iPhone* e *iPad*). Acesse a loja de aplicativos (*Google Play* ou *App Store*) e busque por “*Revista Ave Maria*”. Basta instalar e depois abrir.

Baixe o app!



Passo 3 - Conectar no aplicativo

No primeiro acesso ao aplicativo, você notará que as edições aparecem com preço para baixar. Será necessário clicar no menu (que fica no topo) e na seção “Login de assinantes”. Informe o usuário e senha que recebeu por *e-mail*. Pronto, as edições ficarão disponíveis para baixar sem custos.



Passo 4 - Conectar no site

Pelo site www.revistaavemaria.com.br você tem a disposição não apenas a edição atual, mas um acervo maior de edições anteriores. Na lateral esquerda há a “Área do assinante”, preencha os dados de CPF e senha. Feito isso, todas as edições ficarão abertas para leitura.

MISSA PELOS LEITORES

No dia 11 de novembro, a tradicional Missa de sexta-feira na capela da Editora Ave-Maria foi celebrada pelo Padre Luís Erlin. Na ocasião rezamos em intenção de todos os colaboradores parceiros e, principalmente, de todos os leitores da *Revista Ave Maria*. ●

Fotos: Diego Rocha



Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

FILHAS DE SÃO CAMILO
filhasdesaocamilo@yahoo.com.br
Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

ANUNCIE

na Revista Ave Maria

Ligue para (11) 3823-1060
Ramal 1016 ou pelo e-mail:
publicidade@avemaria.com.br

AVE MARIA PELO BRASIL

"Que oração maravilhosa a da cura interior, publicada na *Revista Ave Maria* no mês de setembro! Faço divulgação dessa revista. Todos deveriam assiná-la! Ela nos enriquece muito. Um grande abraço."

(Maria Luiza Santinon)

ENVIO DE CARTAS

Cartas para esta seção devem ser enviadas para "Redação – *Revista Ave Maria*", com nome do leitor e endereço completo. Encaminhar por e-mail (revista@avemaria.com.br) ou para o seguinte endereço: Rua Martim Francisco, 636 – 2º andar – Santa Cecília – São Paulo/SP – 01226-000. As cartas podem ser editadas por razão de espaço e compreensão.



Foto: Reprodução/web

CAMINHOS DA LUZ: ISRAEL

Pe. Nilton César Boni, cmf

"Eu sou a luz do mundo; aquele que me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida" (Jo 8,12). No livro do Deuteronômio 7,7 encontramos uma preciosa palavra sobre a escolha de Israel para ser o povo eleito de Deus. Ele escolhe essa pequena porção geográfica para se revelar e manifestar sua aliança por meio de seu Filho, Jesus Cristo. Israel sempre

esteve no coração de Deus para ser uma nação de sacerdotes, profetas e missionários para o mundo. De Israel, o Senhor ensinará seus mandamentos para todas as nações, dali as gerações serão agraciadas com a essência da fé.

Uma das rotas de peregrinação é Israel. Homens e mulheres de todas as partes do planeta buscam reviver a história da salvação desde as

origens para dar mais sentido às suas vidas e ao seu testemunho. Mesmo os que não professam nenhuma religião são atraídos pela mística desse país que reúne em si uma pluralidade de culturas e formas de manifestar a fé em Deus.

Em Israel convivem as três grandes religiões monoteístas: judaísmo, cristianismo e islamismo. Estão cercadas por conflitos de ordem política,

“ O peregrino que vai à Terra Santa busca percorrer os mesmos caminhos de Jesus Cristo em um roteiro cheio de expectativas”

econômica, social e religiosa. É um território sagrado para muitos povos.

O peregrino que vai à Terra Santa busca percorrer os mesmos caminhos de Jesus Cristo em um roteiro cheio de expectativas que começa na região da Galileia com a oportunidade de visitar o Lago de Tiberíades (também conhecido como Mar da Galileia, Lago de Genesaré), onde se deram vários acontecimentos (chamado dos Apóstolos, pesca milagrosa). Nesse espaço geográfico está Cafarnaum, a cidade de Jesus; Nazaré, onde Ele passou trinta anos de sua vida (aqui temos as ruínas da casa de Maria e de José, a famosa sinagoga descrita em Lc 4,14, o Monte do Precipício); Caná, onde realizou o primeiro sinal, transformando a água em vinho; Monte Tabor (a Transfiguração); *Mensa Christi* (primado de Pedro e a refeição após a ressurreição); Tabgha (multiplicação dos pães e dos peixes); Monte das Bem-aventuranças.

Depois, subindo para Jerusalém, pode-se visitar Jericó, a cidade mais antiga do mundo. Aí Jesus fez várias curas (cego Bartimeu) e se encontrou com Zaqueu. Há um sicômoro milenar e o Monte das Tentações. A poucos quilômetros está o Mar

Morto, as cavernas de Qunrán (manuscritos encontrados no século XX) e a Fortaleza de Massada.

Em Jerusalém, a Cidade Santa, o peregrino faz um caminho intenso para chegar ao lugar da ressurreição. Visita o muro das Lamentações, o monte das Oliveiras, percorre a Via Dolorosa, vai à Igreja do Gallicantu (casa de Caifás, onde Pedro negou Jesus), visita o Cenáculo (instituição da Eucaristia e o Pentecostes), entra na Igreja da Dormição de Nossa Senhora, vai à Igreja do Pater Noster e à da Ascensão e finalmente entra na Basílica do Santo Sepulcro, onde também está o Monte Calvário a poucos metros.

Em Belém, pode ter uma belíssima vivência espiritual na Basílica da Natividade e no campo dos Pastores e se houver tempo pode visitar a Gruta do Leite de Nossa Senhora. Depois, pode visitar a aldeia de Ain Karen, onde se dá o encontro de Maria com Isabel e também a Igreja da Natividade de São João Batista.

Israel é um lugar sagrado. Além dos citados, o peregrino vai descobrindo outros sítios arqueológicos que o inserem na história do cristianismo. Cada palmo de chão é uma aventura na fé. ●

**ANUNCIAR A PALAVRA
DE DEUS POR TODOS
OS MEIOS POSSÍVEIS**

**Esta pode ser
a sua missão!**

**Seja um
Missionário Claretiano.**



**PASTORAL VOCACIONAL
CLARETIANA**

**serclaretiano.com.br
serclaretianobr@gmail.com
(31) 99416-0126
(16) 98108-2511**

VIOLÊNCIA: VINTE AGENTES PASTORAIS FORAM ASSASSINADOS EM 2016

Com o assassinato do sacerdote mexicano Padre José Alfredo López Guillén, encontrado morto no dia 25 de setembro de 2016, subiu para vinte o número de sacerdotes, religiosos e agentes de pastoral assassinados no ano passado, segundo informações da Rádio Vaticano. Perderam a vida dez sacerdotes, oito religiosas e dois agentes da Cáritas. Entre estes, encontra-se o teólogo brasileiro Padre Antônio Moser.

África

No continente africano quatro agentes pastorais foram mortos em 2016. Na República Democrática do Congo, o Padre Vincent Machozi e um motorista-agente da Cáritas. No Sudão do Sul, a Irmã Veronika Terézia Racková e, na Nigéria, o Padre John Adey.

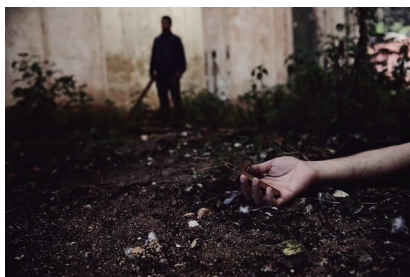


Foto: Wesley Almeida

América

O continente americano mostra-se o mais violento, com o assassinato de nove agentes pastorais. No Brasil, o Padre Antônio Moser foi assassinado durante um assalto. Na Venezuela, o Padre Darwin Zambrano. Nos Estados Unidos, o Padre Rene Robert e as irmãs Paula Merrill e Margaret Held, das Irmãs da Caridade de Nazaré. Em Porto Príncipe, Haiti, a Irmã Isa Solá. No México, os sacerdotes Alejo Nabor Jimenez

Juarez e José Alfredo de la Cruz foram encontrados mortos depois de serem sequestrados no estado de Veracruz, na costa do Golfo do México.

Ásia

A Ásia contabiliza seis agentes pastorais assassinados. Na Síria, o agente da Cáritas Elias Abiad. No Iêmen, um ataque terrorista matou as missionárias da caridade Irmã Anselm, da Índia, Irmã Marguerite, Irmã Reginette, de Ruanda, e Irmã Judit do Quênia. Nas Filipinas, o Padre Marcelino Biliran.

Europa

Na Europa, o Padre Jacques Hamel, de 86 anos, foi degolado por dois jovens terroristas enquanto celebrava a Missa no dia 26 de julho de 2016, na região da Normandia, na França.

Fonte: Rádio Vaticano

ANO DA MISERICÓRDIA REUNIU MAIS DE 20 MILHÕES DE FIÉIS EM ROMA

Pelo menos 21 milhões de peregrinos estiveram em Roma durante o Ano da Misericórdia, que começou no dia 8 de dezembro de 2015 e terminou no dia 20 de novembro de 2016, quando o Papa Francisco fechou a última Porta Santa, na Basílica de São Pedro.

O número impressiona, mas não é o mais importante, segundo o presidente do Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, Dom Rino Fisichella. “A coisa mais importante é que o Jubileu da Misericórdia permitiu que os cristãos compreendam o valor da misericórdia e a vivam todos os dias de sua existência”, afirmou.



Foto: Reprodução/web

Para o prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica, Dom João Braz de Aviz, houve em todo o mundo uma resposta e em Roma apenas foi sentida a “pressão”, com uma presença maciça de fiéis.

“Eu penso que nós precisamos desse momento da misericórdia, sair de uma experiência de que o outro é um perigo pra gente. O outro é alguém com quem eu posso viver as obras de misericórdia corporais e espirituais.”

Fonte: *Canção Nova*

MOMENTOS INESQUECÍVEIS DO JUBILEU DA MISERICÓRDIA

Em novembro passado o Papa Francisco encerrou o Ano da Misericórdia, com o fechamento da última Porta Santa, na Basílica de São Pedro, no Vaticano. Recorde nove momentos inesquecíveis deste Ano Santo.

Papa abre a primeira Porta Santa do Jubileu na África

Embora o Ano de Misericórdia tenha sido iniciado no dia 8 de dezembro de 2015, dias antes Papa Francisco abriu a Porta Santa da Catedral de Bangui, na República Centro-Africana, um importante gesto para incentivar a paz no país e no mundo. Foi a primeira vez que um Pontífice realizou esse gesto fora de Roma.

Francisco abre a Porta Santa em São Pedro e dá início ao Jubileu. Bento XVI é o primeiro peregrino a cruzá-la

Nesse mesmo dia, o Papa Emérito Bento XVI se tornou o primeiro peregrino a atravessar a Porta Santa da Basílica de São Pedro. Além disso, foi a primeira vez na história da Igreja que dois Pontífices cruzaram a Porta Santa.

Uma multidão acompanhou São Padre Pio até o Vaticano

No dia 5 de fevereiro, milhares de pessoas acompanharam a procissão dos restos mortais de São Padre Pio de Pietrelcina e de São Leopoldo Mandic da Igreja de São Salvador até a Basílica de São Pedro, no Vaticano.

Papa envia os sacerdotes missionários da misericórdia

Ao concluir a Missa que presidiu no dia 10 de fevereiro, na Basílica

de São Pedro, por ocasião da Quarta-feira de Cinzas, o Papa Francisco enviou os missionários da misericórdia que, durante o Ano Jubilar, tiveram a faculdade de absolver os pecados reservados à Sé Apostólica.

Uma Porta Santa portátil para enfermos e idosos

Em 15 de março, a Diocese de Wrexham, no País de Gales, Reino Unido, criou uma Porta Santa portátil que foi levada para diferentes setores da cidade em todos os sábados da Quaresma. A Porta Santa portátil permitiu que doentes e deficientes sentissem a misericórdia de Deus.

O retiro televisionado do Papa pelo Jubileu dos Sacerdotes

Graças à internet, no dia 2 de junho fiéis de todo o mundo puderam acompanhar ao vivo as três pregações do primeiro retiro televisionado que o Papa Francisco realizou por ocasião do Jubileu dos Sacerdotes.

Papa preside em Cracóvia a Jornada Mundial da Juventude

Em 27 de julho, o Papa Francisco chegou à Polônia para celebrar a JMJ Cracóvia 2016. Diante de milhares de peregrinos presentes na cerimônia de acolhida, o Santo Padre desafiou os jovens a não se



Logo: Padre Marco I. Ruznik

aposentar prematuramente, a não se render antes de começar a jogar.

A canonização de Madre Teresa de Calcutá

No dia 4 de setembro, o Papa Francisco canonizou Santa Teresa de Calcutá. Na ocasião o Santo Padre disse: "Madre Teresa, foi uma dispensadora generosa da misericórdia divina, fazendo-se disponível a todos, através do acolhimento e da defesa da vida humana dos abandonados e descartados".

Canonização de sete novos santos

No dia 16 de outubro, o Papa Francisco celebrou a Missa de canonização de sete novos santos da Igreja, entre eles o menino mexicano José Sánchez del Río, mártir da Guerra dos Cristeros, e o sacerdote argentino José Gabriel del Rosario Brochero, o "Padre Brochero".

Fonte: ACI Digital

IGREJA CATÓLICA SE PREPARA PARA GRANDES ACONTECIMENTOS EM 2017

PORTUGAL PREPARA FESTA DOS CEM ANOS DA APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

A comissão organizadora do centenário das aparições de Nossa Senhora de Fátima, em Portugal, preparou uma extensa programação para comemorar o evento religioso, em maio deste ano. Um acontecimento histórico para a Igreja Católica.

Haverá ciclos de música sacra, produção de documentários, lançamento de livros, exposições, concertos, performances, fóruns de estudo, apresentação de coros infantis, oficinas musicais criativas e oficinas de esculturas, entre outras atividades.

A comemoração do centenário remete ao ano de 1917, quando três pequenos pastores, os irmãos Francisco e Jacinta, e Lúcia, prima dos dois, afirmaram ver a imagem de Nossa Senhora na Cova da Iria, local a 2,5 quilômetros da cidade de Fátima, em Portugal.



Foto: Reprodução/web

Ainda para a programação do centenário serão produzidos *spots* de rádio com personalidades que farão depoimentos sobre Fátima, haverá um mural *on-line* para os peregrinos deixarem recados e lançamento de jogos infantis para *tablets*. Estão previstas também visitas a mosteiros e dioceses portuguesas, além de concursos de jornalismo e fotografia.

Fonte: Agência Brasil

RCC CELEBRARÁ JUBILEU DE OURO COM O PAPA FRANCISCO

A Renovação Carismática Católica celebrará seu Jubileu de Ouro na Praça São Pedro, na Solenidade de Pentecostes, em 2017, junto com o Papa Francisco. A partir do dia 31 de maio, várias celebrações em diversos locais estão programadas, mas será em Roma o ponto culminante, com a celebração Eucarística no Dia de Pentecostes (4 de junho).

Surgido em meados da década de 60 nos Estados Unidos, o movimento conta com mais de 100 milhões de seguidores em todo o mundo. No Brasil, algumas estimativas indicam que os carismáticos seriam 10 milhões.

Fonte: Rádio Vaticano

LUTERANOS CELEBRAM QUINHENTOS ANOS DA REFORMA

Está pronto o calendário oficial da Igreja Evangélica Alemã (EKD) para os quinhentos anos da Reforma Protestante, iniciada simbolicamente em 31 de outubro de 1517, quando Martinho Lutero fixou nas portas da Catedral de Wittemberg as 95 teses com as quais rejeitava a prática católica das indulgências.

No dia 20 de maio deste ano será aberta em Wittemberg, na Alemanha, a Exposição Mundial da Reforma, que mostrará os frutos nascidos da Reforma em outras regiões e Igrejas no mundo, mas também na cultura e na sociedade civil. A celebração central dos quinhentos anos da Reforma será realizada em

Windhoek, na Namíbia, entre os dias 10 e 16 de maio de 2017.

Em cerimônia ecumênica na Suécia, em outubro do ano passado, o Papa Francisco rezou ao lado de líderes luteranos para marcar o início das comemorações dos quinhentos anos da Reforma. "O que nos une é maior do que o que nos separa". O gesto do Santo Padre – conhecido por sua incansável tentativa de reaproximação das duas tradições – já é visto como um fato histórico de reconciliação com os protestantes, já que a convivência nem sempre foi pacífica: ao redor do mundo, muitos conflitos armados entre fiéis de ambos os lados resultaram em muitas mortes.



Foto: Reprodução/web

Além dos quinhentos anos do movimento reformista liderado por Martinho Lutero, este ano assinala ainda os cinquenta anos de diálogo entre católicos e luteranos, começado logo após o Concílio Vaticano II.

Fonte: Rádio Vaticano

A SABEDORIA QUE VEM DO AMOR DE DEUS, PRESENTE EM SUA VIDA

Uma obra repleta de pensamentos e ensinamentos para alimentar a alma de paz e sabedoria durante um ano inteiro. Com 365 textos para serem lidos no dia a dia, o livro apresenta meditações de grandes pensadores, líderes e santos do século XX, como: *Luther King, Thomas Merton, São João Paulo II, São João XXIII, Kolbe, Charles De Foucauld, Teresa de Calcutá* e muitos outros. Este livro te ajudará a percorrer o caminho espiritual e a crescer em conhecimento, plenitude e graça.

365 DIAS COM OS MESTRES DE ESPIRITUALIDADE

Barsotti • Barth • Bello • Bento XVI • Bianchi • Bonhoeffer • Cănoپی • Carretto • Claude • Clément • Daniélou • De Fiores • De Foucauld • Delbrêl • Escrivá de Balaguer • Evdokimov • Florenskij • Forte • Frère Roger • Giussani • Isabel da Trindade • João XXIII • João Paulo II • Kolbe, Luther King • Lubich • Martini • Merton • Newman • Noël • Paulo VI • Péguy • Peregrino russo • Pio da Pietralcina • Rahner • Serr • Stein • Teilhard de Chardin • Teresa de Calcutá • Teresa de Lisieux • Vanier • Voillaume • Von Balthasar • Von Speyr • Weil

MM
EDITORA
AVE-MARIA

R\$ 39,90

12x18 cm • 408 págs.

Siga-nos nas redes sociais



@editoravemaria



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria

MM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias
ou no site www.avemaria.com.br

MKT - AVE MARIA

* Imagem meramente ilustrativa.

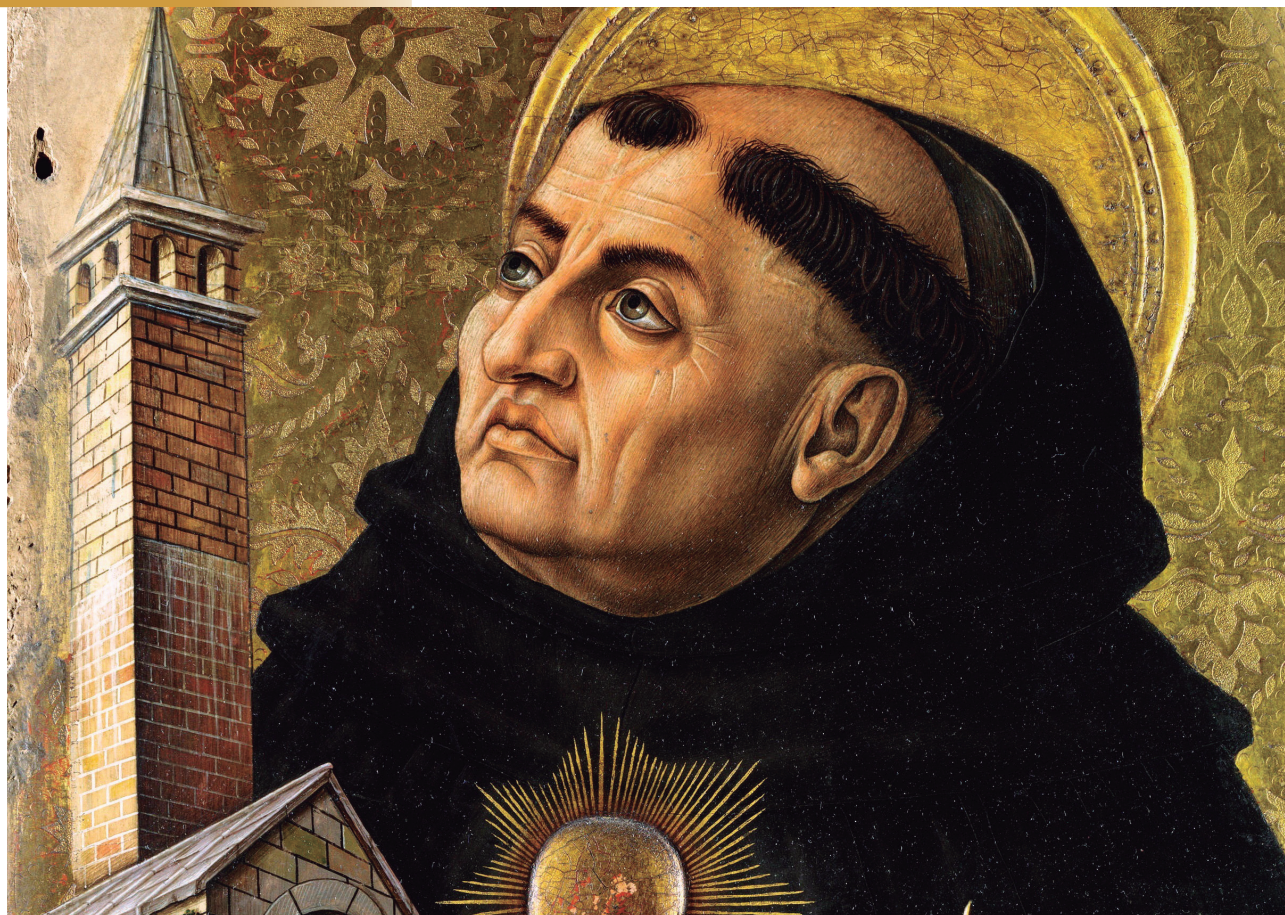


Foto: Reprodução/WEB

SANTO TOMÁS DE AQUINO

DOUTOR ANGÉLICO
(1226-1274)

"**D**eus onipotente e eterno, eis que me aproximo do sacramento do teu Filho unigênito, Nosso Senhor Jesus Cristo: me aproximo como um doente do médico, que lhe devolve a vida, como o pecador à fonte da misericórdia, como o cego à luz do esplendor eterno, como o pobre e o necessitado ao Senhor do céu e da terra¹."

Com esta oração Tomás de Aquino iniciava sua preparação à celebração eucarística, profundamente consciente do próprio nada

e totalmente abandonado ao amor do Pai. Talvez sua grandeza fosse proporcional à sua humildade.

Nasceu no castelo de Roccasecca, próximo de Caserta, no sul da Itália, em 1225 ou 1226, da nobre família dos Aquinos. O pai, Landolfo, era de origem longobarda e a mãe, Teodora, era uma napolitana de origem normanda. Teve outros três irmãos e cinco irmãs, sem contar os três nascidos de um matrimônio anterior do pai.

Sendo Tomás o filho mais novo dos homens, os pais pensaram no

seu futuro oferecendo-o como oblato aos 5 anos à abadia de Montecassino. A oblatura – como se costumava chamar – não pressupunha que o rapaz, quando atingisse a maturidade, tivesse necessariamente de fazer os votos religiosos; era apenas uma preparação que tornava os candidatos idôneos a tal escolha. Tomás se deu muito bem no mosteiro e sempre manteve ótimo relacionamento com seus mestres. O abade o estimava muitíssimo, seja pelos dons intelectuais, seja pelo amor

que demonstrava à disciplina monástica, embora Tomás, já crescido, não pensasse em ser monge.

Foi em Nápoles, Itália, onde aconteceu um fato muito importante. Tomás conheceu os frades pregadores do Convento de São Domingos, talvez por tê-los escutado nas pregações, ou por terem sido seus companheiros de estudos, e ficou fascinado pelo estilo de sua vida. Ele conhecia a vida do mundo e da Igreja. Nos anos que passou em Montecassino descobriu a beleza do cristianismo, mas viu também como os monges sempre estavam envolvidos em interesses mundanos por causa da riqueza que possuíam. Na família, havia experimentado o amor verdadeiro dos pais e dos irmãos, mas havia também visto tantas tramas políticas para ele incompreensíveis. Sobretudo, não aceitava que homens da Igreja se envolvessem nos afazeres temporais e ficassem competindo para obter por todos os meios cargos economicamente rentáveis.

Aquela situação nada evangélica Tomás quis dar uma resposta bem concreta com a sua vida e resolveu se tornar mendicante dominicano. Tinha aproximadamente 20 anos e a sua decisão deixou os parentes boquiabertos, sobretudo a mãe, viúva, que contava com ele para levar adiante a gestão dos negócios da família. Usufruindo, de fato, dos favores do imperador a quem seguiam seus filhos, tinha a possibilidade de torná-lo rapidamente abade de Montecassino, segundo um antigo desejo paterno.

Quando a castelã de Roccasecca soube que Tomás estava viajando para Paris, pediu aos filhos para trazê-lo de volta para casa, usando, se necessário, também a força. Eles obtiveram uma escolta armada da parte do imperador, que se encontrava na Toscana, para combater as

idades fiéis ao Papa, prenderam-no e enviaram-no de volta, fazendo uma parada no Castelo de São João, que lhes pertencia.

A paciência tem seus limites...

Na cela onde Tomás estava preso foi levada à noite uma belíssima jovem com a desculpa de servi-lo, mas na realidade era para tentar seduzi-lo. Tomás, que normalmente era muito paciente, depois de um dia cheio de aventuras e agitado perdeu a paciência e com um tição aceso ameaçou-a, obrigando-a a fugir. O acontecimento pode parecer lendário, mas, além de seus biógrafos daquele tempo, também os historiadores modernos consideram-no autêntico.

O amor de Tomás pela castidade, de fato, era proverbial; não é por nada que ele é chamado doutor angélico. Não se trata de uma castidade miraculosa, mas de um dom conquistado com luta, no dia a dia; como testemunha, esta oração escrita por ele: “Ó, meu bom Jesus, sei bem que todo dom perfeito, mais do que qualquer outro, o da castidade, depende da poderosa influência da vossa providência, e que sem vós o homem não pode fazer nada. Peço-vos que me protejais com a vossa graça a castidade e a pureza da minha alma e do meu corpo. E se receber contra a minha vontade qualquer impressão sensual, que possa manchar a castidade, e a pureza, eu vos peço que a retireis de mim, vós que sois o supremo senhor de todos os sentidos, para que eu possa com o coração imaculado avançar no vosso amor e serviço, oferecendo-me casto, todos os dias de minha vida, sobre o altar da vossa divindade²”.

No dia seguinte foi conduzido a Roccasecca e entregue à mãe, que o amava com muita ternura, mesmo que não conseguisse aceitar

que um de seus filhos se tornasse um mendicante. A mãe nada mais podia fazer além de aceitar a decisão do filho. Começou por permitir aos dominicanos de Nápoles que visitassem o filho e depois de um ano deixou-o partir com sua bênção. Nesse meio de tempo, a nobre castelã normanda viu caírem por terra os seus planos, pois o imperador, depois de acontecimentos desagradáveis, já não tinha mais a mesma força. Naquela confusão de lutas entre o Papa e o imperador, entre poder temporal e espiritual, Tomás expressou com clareza seu pensamento num escrito³.

Assim o resume o biógrafo James A. Weisheipl: “Tomás afirma que o Papa, em virtude de seu ofício canônico, é o chefe espiritual da Igreja e nenhum outro; todo atributo político ou mundano que se sobreponha a esta autoridade essencialmente espiritual é um elemento acidental, cuja presença ou ausência não modifica de modo algum a natureza espiritual intrínseca na Igreja⁴”.

A grande prova

Enquanto celebrava a Eucaristia alguma coisa tocou-o profundamente e daquele dia em diante Tomás mudou o ritmo da vida e não escreveu nem ditou mais nada. Reginaldo lhe perguntou: “Pai, por que deixou de lado um trabalho tão grandioso iniciado para louvar a Deus e instruir o mundo?”. E Tomás respondeu: “Reginaldo, não posso”. Este mais tarde voltou à carga, propondo-lhe retomar o trabalho com um ritmo mais lento, mas a resposta negativa foi acompanhada de uma motivação: “Reginaldo, não posso, pois tudo aquilo que eu escrevi é como palha para mim”.

Algum tempo depois, Tomás, para sair do seu ambiente que lhe

recordava continuamente estudos e livros – toda uma vida para produzir palha – expressou o desejo de fazer uma visita a uma sua irmã, a condessa Teodora de São Severino. Reginaldo de boa vontade acompanhou-o. O encontro com a irmã foi desconcertante, pois ele “quase não falou uma palavra”, tanto que a condessa pensou que estivesse louco. Permaneceram três dias junto dela, cercado de carinhosos cuidados.

Reginaldo voltou à carga. Talvez ajudasse o ambiente mais descontraído ou a necessidade de abrir sua alma a quem entre outras coisas era seu confessor. Tomás cedeu e lhe disse: “Prometes-me, em nome do Deus vivo e onipotente e por tua fidelidade à nossa ordem, e pelo amor que tens por mim, que não revelarás jamais, enquanto eu for vivo, o que eu te direi? Tudo isto que escrevi é como palha para mim em comparação àquilo que agora me foi revelado”. E acrescentou: “A única coisa que agora desejo é que Deus, depois de ter posto fim à minha obra de escritor, possa logo pôr também fim à minha vida⁵”.

O que tinha acontecido durante aquela celebração eucarística de 6 de dezembro tinha ferido profundamente também o físico de Tomás. Daquele dia em diante, ele não só parou de escrever, mas só conseguia orar e fazer as atividades físicas mais elementares. Isso não podia ter sido somente um fenômeno físico: alguma coisa mais profunda havia acontecido em sua alma. Os seus primeiros biógrafos⁶ contam que, pouco tempo antes, num dos colóquios à noite diante do crucifixo, Jesus lhe disse: “Tomás, escreveste bem a meu respeito. Que recompensa tu queres?”. Tomás respondeu: “Nada, somente a ti, Senhor”. Foi na manhã de 6 de dezembro que o

Senhor crucificado atendeu a seu pedido, assimilando-o a si. Como Jesus, Divina Sabedoria, sobre a cruz sentiu-se reduzido à ignorância, também o boi mudo da Sicília que até aquele dia havia assombrado o mundo com o mugido de sua inteligência, achava-se o último dos homens, um servo inútil que havia transcorrido a vida juntando palha. Tomás, tornado *tabula rasa* (quadro sem nada escrito) diante de seu Deus, sentiu-se também o último dos frades, ainda capaz, por pura graça, de gemer implorando a divina misericórdia.

Mas como o Papa Gregório X não estava sabendo dessas coisas que estavam acontecendo com Tomás, da França convidou-o para participar do Concílio de Lyon. Ele, embora consciente de sua incapacidade, mas sempre sensível à obediência, logo se pôs a caminho. Reginaldo o acompanhava com alguns frades, com o coração repleto de secreta esperança de que o mestre retornasse a ser aquilo que era antes. Tomás já vivia em outra dimensão e Reginaldo na tentativa de lhe despertar ainda o interesse pelas coisas deste mundo disse-lhe que em Lyon o Papa o nomearia cardeal. Tomás respondeu simplesmente: “Posso servir melhor à ordem assim como sou” e, como Reginaldo desse a coisa como certa, ele replicou: “Reginaldo, pode ficar seguro de que eu continuarei exatamente assim como sou agora”.

Para complicar ainda mais sua saúde aconteceu um incidente durante a viagem. Talvez por distração Tomás bateu a cabeça contra um galho de árvore ao longo do caminho. Chegados perto do Castelo de Maenza, onde estava a sobrinha Francisca, Tomás pediu para parar ali para recobrar as forças. Todos os cuidados foram inúteis.

Ele, vendo se aproximar a morte, quis ser levado para a vizinha Abadia de Fossanova, onde foi recebido com muita hospitalidade. Três dias antes de morrer, Tomás quis receber os últimos sacramentos: fez a confissão geral a Reginaldo e, quando chegou o Abade Teobaldo levando-lhe a comunhão, vendo-se cercado de todos os monges e de numerosíssimos amigos, vindos dos arredores, pareceu recobrar o vigor e disse “belíssimas coisas” sobre sua fé na presença real de Jesus na Eucaristia, concluindo com estas palavras: “Escrevi muito e ensinei a respeito deste corpo sacratíssimo e sobre os outros sacramentos, segundo minha fé em Cristo e na Igreja Santa Romana, a cujo juízo submeto toda a minha doutrina⁷”.

No dia seguinte, recebeu com total lucidez a Unção dos Enfermos, respondendo com devoção a todas as orações. Na manhã de 7 de março de 1274 deixava este mundo. Tinha 49 anos e havia escrito mais de quarenta volumes. A última parte da *Suma teológica* permaneceu incompleta, foi concluída sob a orientação de Reginaldo com o método de cortar e colar, isto é, pegar argumentos de outros escritos de Tomás ou de apontamentos tomados durante as aulas. Em 1323 foi solenemente canonizado pelo Papa João XXII e no século XV recebeu o título de doutor da Igreja.

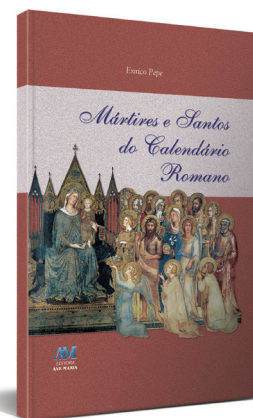
Tomás não foi só um grande pensador, mas também um homem de oração. Por isso foi chamado de “o mais sábio dos santos e o mais santo dos sábios”. A influência do seu pensamento sobre a Igreja do Ocidente foi determinante e durante séculos profundamente benéfica.

Hoje ele pode servir de ajuda, entre outras coisas, também no diálogo ecumênico. “Ninguém

anunciou de maneira mais clara a fundamental a doutrina religiosa do cristianismo, pela qual tudo quanto se refere à salvação vem pela graça. Tal doutrina encontra-se já na explicação do famoso texto da Carta aos Romanos 3,28, ao qual Lutero no texto da sua tradução acrescentou mais tarde a palavra só. Na maravilhosa oração de agradecimento depois da missa *Gratias tibi ago* (Graças te dou) revela-se ricamente a confissão católico-evangélica do

peccator simul et justus (pecador e ao mesmo tempo justo) que não deixa mais nada à justiça das obras e ao próprio querer segundo a lei⁸.”

Nela, de fato, o santo diz: “Eu te agradeço, ó Senhor santo, Pai onipotente, eterno Deus, que certamente não por meus méritos, mas somente por efeito da tua misericórdia te dignaste saciar-me com o precioso Corpo e com o Sangue do teu Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, a mim pecador e teu servo indigno⁹”. ●



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO, de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.

1. Oração atribuída a Santo Tomás de Aquino e impressa no Missal Romano em preparação à Santa Missa.
2. Tomás de Aquino, *Orações*, p. 39.
3. Id., *Scriptum super sententias*, II, dist. 44.
4. J. A. Weisheipl. *Tommaso d' Aquino. Vita, pensiero, opere*, Jaca Book, Milão 1988, p. 12.
5. *Ibid.*, p. 136.
6. Guilherme di Tocco, *História*, c. 34 (Fontes, p. 108). Cf J. A. Weisheipl, *Tomás de Aquino. Vida, pensamento, obras*, Jaca Book, Milão 1988, pp. 318-319.
7. Proc. *Canonização Neapoli*, nº 49 (Fontes, p. 332).
8. J. Lortz, *História da Igreja*, I, Edições Paulinas, Cisinello Balsamo 1987, p. 546.
9. Oração atribuída a Santo Tomás e colocada no Missal Romano para ação de graças após a Santa Missa.

LINE ARRAY
TECHNOLOGY

Surpreenda-se com a melhor tecnologia de som para igreja

VIPER[®]
SOM PARA IGREJA

FAVORECE
a compreensão e aumenta a atenção do ouvinte

PRIVILEGIA
com clareza e nitidez a comunicação da palavra falada

ELIMINA
a necessidade de tratamento acústico no ambiente

REDUZ
o ruído, o chiado, a reverberação (eco) e a microfonia



✓ PROJETO DE SOMORIZAÇÃO

✓ DEMONSTRAÇÃO AGENDADA

✓ INSTALAÇÃO E TREINAMENTO

✓ GARANTIA TOTAL DE 1 ANO

✓ PAGAMENTO EM ATÉ 10 VEZES



contato@vipereletronica.com.br
(17) 3442.5377 / 99745.1102

www.vipersomparaigreja.com.br





Foto: Shutterstock

PARTICIPAÇÃO CRISTÃ: EM QUE E PARA QUÊ?

"DEUS PAI SAI DE SI, PARA NOS CHAMAR A PARTICIPAR DE SUA VIDA E DE SUA GLÓRIA" (DA, 129)

Ir. Ângela Cabrera

Para se referir a participar, o grego bíblico utiliza o termo *koinoneo*, traduzido por “compartilhar”, “ter parte em algo”, “participar de algo”, “fazer participar de algo”, “ser companheiro”, “ter e dar participação”. Ao mesmo tempo, o termo se remete a “comunidade”, “possuir conjuntamente”. A palavra deriva do conhecido conceito *koinonia* (“comunhão”, “relação”, “colaboração”, “cooperação”) e está associado ao aspecto de manter comunhão. Seu conteúdo e sentido empregado ocorrem com frequência nos Atos dos Apóstolos e nos escritos de São Paulo. Em Atos 2, por exemplo, descreve-se o sentido teológico e espiritual do emprego da referência.

Ao chegar o Dia de Pentecostes: algumas observações que destacamos

PARTICIPAVAM		
EM QUÊ?	POR QUÊ?	PARA QUÊ?
Em reuniões, encontros em que um dia puderam receber uma rajada de vento que chegou à casa e a eles mesmos (2,2).	Tinham o mesmo objetivo (2,1).	<ul style="list-style-type: none"> ● Profetizar, sonhar, vislumbrar (2,17). ● Conhecer e dar a conhecer os caminhos de vida (2,28).
Em testemunhar, experimentar as línguas de fogo manifestadas (2,3).	Repartiam-se e posavam sobre cada um (2,3).	<ul style="list-style-type: none"> ● Falar segundo lhes foi permitido (2,38).
Nos ensinamentos apostólicos, na comunhão, na fração do pão e nas orações (2,42).	Estavam de acordo, tinham tudo em comum, perseveravam no mesmo espírito (2,46).	<ul style="list-style-type: none"> ● Para realizar prodígios e sinais (2,43). ● Compartilhar o alimento com alegria e simplicidade. ● Louvar a Deus. ● Reunir membros para a salvação (2,47).

do que foi mostrado anteriormente: estavam todos reunidos em um mesmo lugar, homens e mulheres; o lugar remete a uma pequena comunidade de perfil doméstico; não estavam por estar, mas tinham um

objetivo comum; o Espírito chegou para todos; na comunidade unida Deus envia sua bênção (Sl 133,3); o Espírito se entregou a todos, sem excluir ninguém, capacitando a todos de muitas maneiras para diversos

mistérios em uma só missão; com sua manifestação, o Espírito não deixa igual nem as coisas, tampouco as pessoas: vieram o desprendimento e o desapego; as coisas eram de quem as necessitasse para um fim em consonância com a fé professada.

Pode-se interpretar que socorrer uma necessidade de um irmão era favorecer sua liberdade para que se entregasse inteiro à missão. Não se evidencia o orgulho sectário: mantinham-se constantes no ponto nevrálgico dessa unidade: ensinamento apostólico, partilha, oração... Essa comunhão e participação não estavam exclusivamente a serviço da mesma comunidade, mas à disposição do Senhor e de seu projeto: profetizar, converter,

batizar, integrar para a salvação... Se há uma dimensão internamente comunitária, ao mesmo tempo parte do êxodo às periferias existenciais.

Em síntese, quando falamos de participação referimo-nos ao compromisso saudável dos primeiros cristãos que, a partir das pequenas comunidades, procuravam implicar-se com o Reino anunciado, vivido e prometido por Jesus.

No capítulo 2 dos Atos, mais que descrever uma realidade literal daqueles irmãos e irmãs, buscava-se forjar as pautas do horizonte inspirador que deve motivar nossas vidas, convivência e missão, incluindo-nos nesse sentido, nós que somos parte da Igreja peregrina no mundo. ●

PARA REFLETIR

- a) Na minha comunidade cristã, em que, por que e para que participo?
- b) O que desanima minha participação? O que a anima?
- c) Em quem se fundamenta meu compromisso?

BellaArte

10
Anos
Novidades



Confira em nosso site
os lançamentos 2017

www.cartoesbellaarte.com.br
54. 3522 0040 | 54. 3321-0286



Foto: Laïson dos Santos

“NÃO HÁ DIFICULDADES QUANDO GOSTAMOS DO QUE FAZEMOS”

MAURICIO DE SOUSA É O MAIS PREMIADO AUTOR BRASILEIRO DE QUADRINHOS E PIONEIRO NAS TIRINHAS COM TEMÁTICA RELIGIOSA PARA O PÚBLICO INFANTIL, PUBLICADAS POR DOZE ANOS NA *REVISTA AVE MARIA*

Cintia Lopes

Há exatos 58 anos, quando criou seu primeiro personagem, o cachorrinho Bidu, Mauricio de Sousa talvez não imaginasse que fosse construir uma trajetória tão bem-sucedida e tornar-se o mais famoso e premiado autor brasileiro de quadrinhos. Na época, ele era repórter policial e a partir da publicação semanal das histórias de Bidu e do menino Franjinha, dono do cão, no extinto jornal *Folha da Manhã*, passou a se dedicar exclusivamente aos desenhos que fazem parte da vida de praticamente quatro gerações de brasileiros. Mônica e sua turma ultrapassaram décadas e suas histórias já foram traduzidas em trinta línguas diferentes e publicadas em cerca de cem países.

O início da carreira, Mauricio recorda, não foi fácil: “nos anos 1960, acabei perdendo o emprego no jornal quando eu era um dos articuladores da Associação de Desenhistas no Brasil. E o que me ajudou muito foi ser aceito pelos jornais ligados à Igreja Católica pelo país”, lembra o desenhista. Por doze anos, entre 1972 e 1984, Mauricio foi o responsável pela seção infantil da *Revista Ave Maria*. “Sempre trabalhei com jornais editados por padres e aí veio naturalmente um convite da própria editora. Publicávamos uma página com tiras de quadrinhos e joguinhos. Acho que os leitores gostavam”, conta.

A partir desse período, a relação com a *Revista Ave Maria* só se fortaleceu. Em parceria com o Padre Luís Erlin, diretor editorial da revista, muitos projetos foram desenvolvidos nos anos seguintes. Entre eles, a publicação de uma série de livros ilustrados pelos personagens da Turma da Mônica como: *Jesus é nosso amigo*, *Jesus nos ensina a viver*, *Minha primeira Bíblia com a Turma da Mônica*, *Minhas orações Turma da Mônica*,

Os milagres de Jesus com a Turma da Mônica e *Oração de São Francisco*, o mais novo projeto em parceria com a Editora Ave-Maria, que estará disponível no próximo mês.

“A ideia de ilustrar as histórias bíblicas surgiu pelo convite da Editora Ave-Maria, que percebeu que nossos personagens sempre traziam noções de solidariedade, paz e saúde para as crianças”, recorda, antes de emendar: “A parceria com o Padre Luís Erlin deu muito certo. Tanto que temos todos esses títulos e com sucesso. O livro *Jesus é nosso amigo* bateu todos nossos recordes de venda”, comemora. O desenhista conta que todos os livros foram feitos com muito carinho e que não há como dizer qual teria dado mais trabalho ou consumido maior tempo de dedicação para ser finalizado. “Não há dificuldade quando gostamos do que fazemos”, afirma.

Aos 81 anos de idade e 57 de carreira, Mauricio encara com grande responsabilidade a missão de retratar histórias mundialmente conhecidas por meio de suas criações. “Nosso primeiro objetivo é levar um momento de diversão para as crianças e jovens. Mas sabemos que também formamos e informamos com nossas historinhas. Uma responsabilidade grande, mas que temos conseguido fazer com muita naturalidade”, explica. Para ele, é notável que a ilustração com os personagens infantis ajuda a aumentar o interesse e a atenção das crianças para a iniciação religiosa. “Com certeza, basta ver o resultado de sucesso desses livros”, analisa.

Para Mauricio, não importa o credo ou a religião, o importante é a mensagem que é transmitida. “Se houver qualquer mensagem de amor entre os povos podemos sim

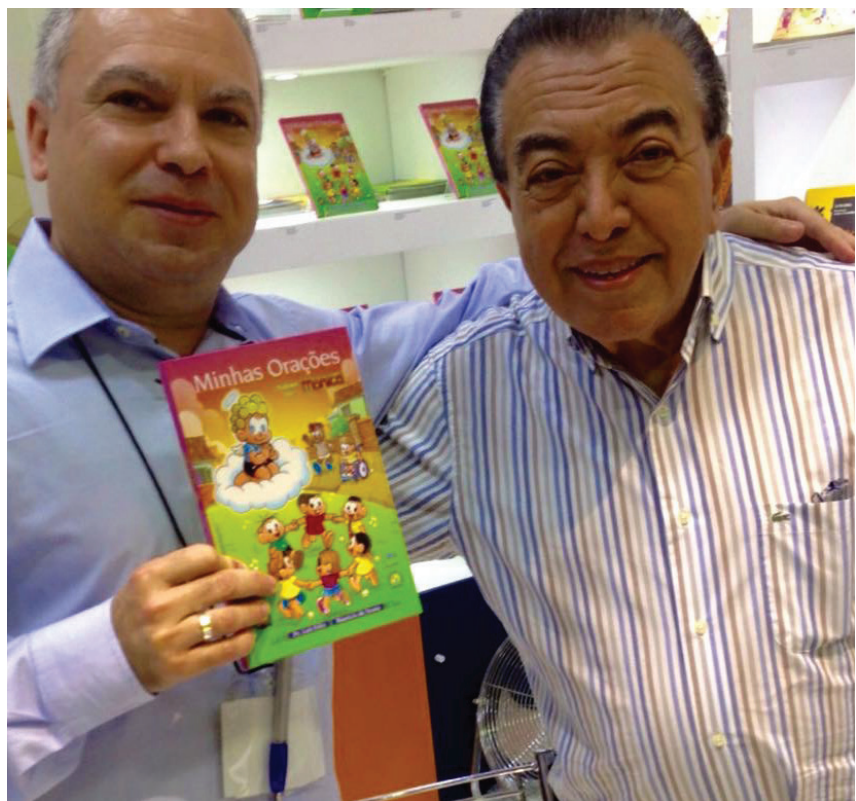


Foto: Arquivo pessoal

Pe. Luís Erlin, diretor editorial da *Revista Ave Maria* e Mauricio de Sousa

editar a história. O mais importante é que as crianças saibam viver entre si com suas diferenças. Inclusive religiosas. Para isso é preciso que estejam informadas corretamente e sem preconceitos”, analisa.

Fé e religiosidade são temas presentes e retratados de forma sutil nas histórias da Turma da Mônica, principalmente por meio das figuras do Chico Bento e do Anjinho. “Atendemos a um público que está dentro de todas as religiões, por isso procuramos sempre abordar temas de solidariedade, paz e fé que são bases de todas as doutrinas”, explica. Mauricio reforça que todos os personagens têm aceitação, mesmo em países em que o catolicismo não é a religião dominante. “O Anjinho, por exemplo, é fruto de minha formação cristã e é aceito pelas crianças de outras religiões sem qualquer discriminação”, comemora.

Pai de dez filhos, muitos deles serviram de fonte de inspiração para a criação de vários personagens. Entre eles, a esperta Mônica, de forte personalidade, inspirada em Mônica Sousa, atualmente com 56 anos; a

personagem foi criada em 1963. A comilona Magali, homenagem à filha homônima Magali, que adora melancia, também foi idealizada no mesmo ano que Mônica. Professor Spada, Marcelinho e a menina Marina são alguns dos outros personagens inspirados em seus filhos.

Os amigos da infância em Mogi das Cruzes, no interior de São Paulo, também não foram esquecidos. Cebolinha, por exemplo, realmente existiu. O menino fazia parte da turma dos garotos do bairro do desenhista e suas características acabaram servindo de inspiração para a criação do personagem, que troca o “r” pelo “l”. E Cascão, que não é chegado a um banho, era um dos melhores amigos do irmão de Mauricio. Assim como o famoso personagem, também possuía essa característica. “A inspiração sempre foi baseada em minhas memórias de infância. Amigos, brincadeiras, minha rua e muita aventura inspiraram muitos temas para as historinhas. Depois, quando começamos a produzir várias revistas contratamos ótimos roteiristas que continuaram

com o mesmo tempero de quando comecei”, explica.

As histórias em quadrinhos (HQs) e o trabalho desenvolvido na Mauricio de Sousa Produções são referências para fãs do gênero e para aqueles que estão começando a carreira. São em torno de quatrocentos personagens criados e mais de um bilhão de gibis vendidos em todos esses anos. Ainda assim, Mauricio garante que o sucesso e o interesse do público não se programam. Simplesmente acontecem. “Mas creio que nossos personagens e historinhas têm uma identificação muito grande com o público leitor. Depois procuramos estar atualizados com a linguagem das crianças, não deixando que nossa comunicação fique envelhecida”, ensina.

Manter-se atualizado em sintonia com a nova geração é uma preocupação permanente de Mauricio e sua equipe. Afinal de contas, com as inovações tecnológicas, redes sociais e a criação constante de novas plataformas de leituras, será que o futuro do gibi pode estar ameaçado? “Sempre estivemos em todas as



novas plataformas de comunicação que foram surgindo. Mas, além do futuro, em que o papel vai aos poucos sendo substituído pela área virtual, sabemos que o que traz leitores em primeiro lugar é o bom conteúdo e histórias engraçadas. Com isso mantemos cerca de 10 milhões de leitores por mês apenas com as revistas

impressas”, explica ele, que detém 86% das vendas do mercado brasileiro. Membro titular da cadeira nº 24 da Academia Paulista de Letras e único representante dos desenhistas brasileiros na entidade desde 2010, Mauricio é considerado o maior formador de leitores em atividade no Brasil.

Foto: Laíson dos Santos



OS NÚMEROS DO CRIADOR

100 PAÍSES já publicaram ou ainda publicam as historinhas da Turma da Mônica

30 LÍNGUAS em que suas histórias foram traduzidas

3 MIL PRODUTOS LICENCIADOS com a marca da Turma da Mônica entre produtos de higiene pessoal; jogos e brinquedos; roupas, calçados e acessórios; decoração; material escolar e papelaria; alimentação; vídeos e DVDs; revistas e livros. A marca é líder em licenciamentos no país

400 PERSONAGENS criados

19 LONGAS-METRAGENS produzidos

1 BILHÃO DE REVISTAS impressas vendidas

BEATEK
SINOS E RELÓGIOS

Relógios

- Automação
- Fabricação
- Restauração
- Manutenção



Sinos

- Automação
- Martelo de batida
- Balanço do Sino
- Restauração



Conheça o **Sino Eletrônico**



BEATEK TOK SINO II

☎ 51 3338.4606
☎ 51 8557.8084

www.beatekrelorios.com.br

As histórias da Turma da Mônica podem ser acompanhadas por aplicativos de desenhos para *tablets* e *smartphones*, pelo canal do *YouTube* e em desenhos animados exibidos no canal Cartoon Network, no Brasil e em vários países da América Latina. Além das tradicionais histórias da turminha, há a linha Turma da Mônica Jovem, na qual os personagens estão com cerca de quinze anos de idade. Sua tiragem chega a atingir a expressiva marca de mais de 500 mil exemplares mensais vendidos.

Nos últimos anos, Mônica Toy desenhado com traços 2D (duas dimensões), no estilo *toyart*, e em animações sem diálogos; foi criada para cativar também o público fã do segmento. A aposta deu certo. Hoje são mais de 10 milhões de visualizações dos vídeos da série no canal oficial da Turma da Mônica no *YouTube*. Aos quadrinhos se juntaram também centenas de livros ilustrados, revistas de atividades, álbuns de figurinhas, DVDs, livros tridimensionais e até publicações em braile, além de produtos licenciados. E como Mauricio vê a turma da Mônica daqui a vinte anos? “Tão jovem quanto a atual. O bom dos personagens é que não envelhecem. Basta estarmos atualizados na forma de comunicação que sempre teremos um público. Como foi até agora”, compara.

O reconhecimento e a importância de alguns personagens ultrapassaram fronteiras. Além de fãs fiéis, que se mantêm mesmo após atravessar quatro gerações, Mônica também conquistou uma posição de destaque fora dos quadrinhos. Há dez anos, a menina de vestido vermelho e grandes dentes é embaixadora do Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância). Foi a primeira vez que uma personagem de histórias infantis recebeu esse título e o seu

RECONHECIMENTO E PRÊMIOS



Foto: Reprodução/Weeb

Em comemoração aos seus oitenta anos, Mauricio recebeu o **Prêmio Especial Jabuti de Literatura** pelo conjunto da obra e foi o grande homenageado na Bial do Livro do Rio de Janeiro (RJ), em 2005, quando recebeu o **Prêmio José Olímpio** do Sindicato Nacional dos Editores de Livros, entregue a cada dois anos a pessoas e entidades empenhadas na promoção da leitura.

Em maio de 2008, Mauricio de Sousa foi condecorado com a **Medalha de Vermeil**, honraria conferida anualmente pela Academia de Arte, Ciência e Letras da França, entidade criada em 1915 para defender, estimular e promover a arte e a cultura na língua francesa.

A 58ª edição do **Prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA)** concedeu um prêmio especial ao desenhista Mauricio de Sousa, escolhido pelo júri como personalidade do ano, pela importância da sua obra em 2015.



Foto: Reprodução/Weeb

Em janeiro de 2016, Mauricio de Sousa recebeu homenagem da Prefeitura de São Paulo pela contribuição do seu trabalho para o entretenimento, educação e cultura da cidade e do país. Foi concedida ao desenhista a **Medalha 25 de Janeiro**.

criador, Mauricio de Sousa, foi nomeado Escritor para Crianças do Unicef, na mesma cerimônia.

A personagem mais famosa de Mauricio de Sousa também empresta sua imagem para campanhas com temas variados, que vão desde saúde até o combate ao trabalho infantil, entre outros. Mesmo de forma não intencional, Mônica acaba exercendo uma função que vai além do entretenimento. Em 2008, o Ministério do Turismo do Brasil a nomeou como embaixadora

do Turismo Brasileiro. “Quando um personagem começa a fazer parte do grupo de amigos de uma criança, mesmo sendo de papel, há uma empatia que pode ser usada para mensagens e informações que valorizam as crianças e adolescentes. Por essa razão a Mônica foi a primeira personagem virtual convidada para ser embaixadora do Unicef. E várias campanhas sobre saúde, bom viver, direitos das crianças estão sendo desenvolvidas com nossos personagens”, enumera.



Em 1997, o autor fundou o Instituto Cultural Mauricio de Sousa, para desenvolver campanhas sociais

Com o crescimento da participação dos personagens em campanhas de utilidade pública, o autor fundou, em 1997, o Instituto Cultural Mauricio de Sousa, para desenvolver campanhas sociais colocando assuntos sérios de forma leve e coloquial em revistas em quadrinhos, atraindo assim tanto leitores infantis quanto adultos. O comprometimento com o social levou o desenhista a se envolver com projetos ligados a saúde, educação, cultura e ecologia. Com isso, produziu campanhas para a OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde), Who, Unesco, Unicef, Associação Americana do Coração e os ministérios da Saúde, Educação, Agricultura e Transportes, com mais de 70 milhões de revistas institucionais distribuídas gratuitamente.

Mesmo com a intensa agenda de compromissos, Mauricio não pensa em se aposentar tão cedo. “Meu ofício também é minha diversão porque trabalho no que gosto”, justifica. O autor segue uma rotina de trabalho que inclui exercícios físicos na parte da manhã e trabalho no escritório em casa para atender

à agenda do dia. “À tarde vou para o escritório da empresa e tenho as reuniões e decisões necessárias do dia a dia. Quando volto para casa procuro entrar no *Twitter* para responder diretamente às perguntas de meus seguidores”, conta. Para Mauricio é importante manter-se sempre em atividade. O segredo para a vitalidade aos 81 anos. “Tudo até agora foi um sonho realizado. E nunca deixamos de ter novos sonhos”, acredita.

E ele realmente não para. Mantém a mesma jovialidade e agilidade de seus personagens. Tanto que para este ano de 2017 planeja pôr em prática vários projetos, entre eles um longa no formato *live action*, que combina a participação de atores reais com animação, em parceria com a produtora Quintal Digital. “Estamos ansiosos pela primeira produção para cinema da Turma da Mônica em *live action*. Será baseada em nossa *graphic novel*. Laços, escrita e desenhada pelos irmãos Vitor e Lu Cafaggi, é uma história que aborda a solidariedade e a amizade entre as crianças e é um grande sucesso editorial”, antecipa. ●



Você quer seguir Jesus, fazendo o que Ele fez? Venha ser uma Irmã Concepcionista

Educando mentes e corações de crianças e jovens.



Santa Carmen Sallés

Visite o nosso site:
www.concepcionistas.com.br

Facebook:
facebook.com/concepcionistasbrasil

ou escreva-nos:
pv@concepcionistas.com.br

Rua Humberto I, nº 395
Vila Mariana - São Paulo
SP - Tel. (11) 5539-2577



CONCEPCIONISTAS
MISSIONÁRIAS
DO ENSINO



Foto: Shutterstock

QUAL A IMPORTÂNCIA DOS PADRINHOS NA VIDA CRISTÃ?

“DE VÓS, PADRINHOS E MADRINHAS, DEUS ESPERA UMA COLABORAÇÃO PARTICULAR, QUE SE EXPRESSA NO APOIO DADO AOS PAIS AO EDUCAR SEUS FILHOS DE ACORDO COM OS ENSINAMENTOS DO EVANGELHO”
(SÃO JOÃO PAULO II)

Os padrinhos desempenham uma grande missão na vida cristã, pois são apoio necessário aos pais e aos afilhados. A tarefa dos padrinhos é uma verdadeira função ligada à Igreja. Desse modo, o convite aos padrinhos não deve fundamentar-se tão somente nos conceitos de amizade, *status* ou relacionamento social. Não se pode perder de vista que o padrinho e a madrinha devem colaborar com os pais na educação e formação cristã de seus afilhados. Assim,

conhecimento e prática cristã são elementos indispensáveis na escolha daquele e daquela que assumirão, diante de Deus e da Igreja, a preciosa missão de acompanhar o afilhado e/ou a afilhada, do Batismo ou da Confirmação.

No caso do Batismo, para que a graça batismal possa se desenvolver é importante a ajuda dos pais, pela vida de oração e testemunho de vida cristã. A missão dos padrinhos é acompanhar o batizando adulto na iniciação cristã e, junto com os pais,

apresentar ao Batismo o batizando quando ainda é criança. Assim, o padrinho ou a madrinha – que devem ser cristãos firmes, capazes e prontos a ajudar o novo batizado, criança ou adulto –, colaboram na vida cristã de seus afilhados.

Para o Sacramento da Confirmação, cabe à madrinha ou ao padrinho acompanhar e incentivar, com sua própria vida, o confirmando, para que se configure verdadeira testemunha de Cristo. Assim, aos padrinhos e às madrinhas compete a

grande missão de ajudar espiritualmente seus afilhados a cumprir com fidelidade as obrigações inerentes aos sacramentos que receberem.

Podemos verificar que é grande o empenho que os padrinhos e madrinhas devem ter em relação aos seus afilhados. Não basta apenas participar das celebrações do Batismo ou da Confirmação, mas é necessário dedicar a própria vida, seja em seu aspecto espiritual – na intercessão pelos afilhados, por exemplo –, seja em seu aspecto didático, quando também se deve instruí-los de acordo com os ensinamentos cristãos.●

(Fontes: *Catecismo da Igreja Católica*, 1255 e 1311; *Código de Direito Canônico* 872-874 e 892; cf. Homilia do Papa João Paulo II, na Festa do Batismo do Senhor, 7 de janeiro de 2001.)

Algumas condições para que alguém seja admitido como padrinho ou madrinha:

- 1 Seja escolhido pelo próprio batizando (quando adulto), por seus pais ou por quem lhes faz as vezes, ou, na falta deles, pelo próprio Pároco ou Ministro, e tenha aptidão e intenção de cumprir esse encargo.
- 2 Tenha completado 16 anos de idade, a não ser que outra idade tenha sido determinada pelo bispo diocesano, ou pareça ao pároco ou ministro que se deva admitir uma exceção por justa causa.
- 3 Seja católico, confirmado, já tenha recebido o Santíssimo Sacramento da Eucaristia e leve uma vida de acordo com a fé e o encargo que vai assumir.
- 4 Não esteja impedido por nenhuma pena canônica.
- 5 Não seja pai ou mãe do batizando.

Mande sua dúvida ou pergunta para o Consultório Católico, pelo e-mail revista@avemaria.com.br ou carta para Rua Martim Francisco, 636 - Santa Cecília – São Paulo/SP – CEP: 01226-000

Vitral Arte
A arte de criar colorir e impressionar

São Sebastião

Há **28** anos criando vitrais com compromisso e **QUALIDADE.**

11 4655-2721 / 3754-0827 / 9 8545-0225
www.vitralarte.com.br | vitralarte@vitralarte.com.br
R. José Severino Filho, 170 Parque Rodrigo Barreto
Arujá | SP - CEP: 07417-380



Holocaust Memorial Day (Foto: Rabbi Sacks)

HOLOCAUSTO, NUNCA MAIS!

Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto homenageia seis milhões de pessoas assassinadas pelos nazistas

Diego Monteiro

O Holocausto (1941-1945) matou milhões de pessoas, vítimas da ideologia nazista pautada em exterminar os “não merecedores da vida”, os “racialmente impuros”, entre outras justificativas de execrações no período da II Guerra Mundial (1939-1945). Foram diversas minorias mortas impiedosamente, tais como dissidentes políticos, religiosos, testemunhas de Jeová, homossexuais, poloneses e outros povos eslavos (não judeus),

ciganos, deficientes, além de judeus, os quais se estima que 6 milhões foram exterminados no genocídio.

A Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU) aprovou em 2005 a resolução A/RES/60/7, que instituiu o dia 27 de janeiro como o Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto. O documento “condena sem reservas todas as manifestações de intolerância religiosa, de incentivo ao ódio, de perseguição ou de violência contra

pessoas ou comunidades por causas étnicas ou religiosas e rejeita qualquer negação do Holocausto como fato histórico”. A data marca o dia em que tropas soviéticas libertaram Auschwitz II (Birkenau), na Polônia, em 27 de janeiro de 1945, local da maior concentração nazista e campo de extermínio.

A Igreja Católica se solidariza com as vítimas dessa tragédia e exorta os fiéis de todo o mundo a bradar contra qualquer ato que

renegue o Holocausto. “A memória desta grande tragédia, que atingiu duramente sobretudo o povo judeu deve representar para todos um aviso constante para que não se repitam os horrores do passado e sejam superadas todas as formas de ódio e de racismo e a haja a promoção do respeito e da dignidade da pessoa humana”, alertou o Papa Francisco durante a oração mariana do Ângelus, em janeiro de 2015.

As visitas apostólicas dos dois antecessores do Sumo Pontífice ao campo concentração de Auschwitz seguem uma linha de consternação. Em 28 de maio de 2006 o Papa alemão Bento XVI disse: “Tomar a palavra neste lugar de horror, de acúmulo de crimes contra Deus e contra o homem sem igual na história, é quase impossível e é particularmente difícil e oprimente para um cristão, para um Papa que provém da Alemanha”.

O predecessor de Bento XVI, o polonês São João Paulo II (1920-2005), fez a primeira visita apostólica à sua terra natal como Papa em junho de 1979. Karol Wojtyła decidiu ser padre durante a II Guerra Mundial, ordenando-se em 1º de novembro de 1946. O imenso sofrimento de inocentes em Auschwitz foi escola que firmou a santidade de João Paulo II. Na homilia durante a celebração no campo de concentração o então Papa disse que “Auschwitz é um testemunho da guerra. A guerra traz consigo um aumento desproporcionado do ódio, da destruição, da crueldade. E se não se pode negar que ela manifesta também novas possibilidades de coragem humana, de heroísmo e de patriotismo, permanece, contudo, o fato que nela prevalece é o número das perdas”.

Na Jornada Mundial da Juventude (26-31/7/2016) em Cracóvia, na

Polônia, o jornalista que vos escreve visitou o campo de concentração em Auschwitz I, um dia após o Papa Francisco rezar silenciosamente e pedir perdão a Deus por tanta crueldade.

Quanta crueldade! Logo na entrada passei embaixo de um letreiro com a frase irônica: “*Arbeit macht Frei*”, que significa “o trabalho liberta”. Mentira! Ali ocorria outra forma de genocídio, chamada pelos nazistas de “extermínio por meio do trabalho”.

Em Auschwitz tudo era tranquilo e calmo para evitar que ninguém entrasse em pânico. Volta e meia me recordo dos lugares que visitei: o

silêncio que grita pelo sofrimento da morte; os uniformes listrados enfileirados numa enorme sala com as fotos das vítimas cobrindo toda a parede; os dormitórios com condições subumanas; as latas de Zyklon B, inseticida altamente venenoso utilizado na câmara de gás; o muro da morte, local de fuzilamento; a praça do apelo, local de enforcamento. Uma das cenas que mais me chocou foi uma enorme sala com um aquário repleto de cabelos, muitos cabelos! Rezei em frente à cela de São Maximiliano Kolbe, que ofereceu a vida para salvar um pai de família.



Papa Francisco visita Auschwitz durante a Jornada Mundial da Juventude 2016

Foto: NBC News

Governos de Brasil e Israel em sinergia contra o Holocausto

As Organizações das Nações Unidas solicita aos Estados-membros que desenvolvam programas educacionais, em vista do Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto. Em entrevista à *Revista Ave Maria*, o primeiro secretário da Embaixada de Israel em Brasília, Doron Lebovich, informou que todos os anos a Embaixada de Israel em Brasília e o Consulado em São Paulo realizam uma cerimônia que envolve a comunidade judaica e convida membros do governo a participar.

“As lições que são ensinadas a partir do Holocausto são universais e precisam ensinar as futuras gerações a se prevenir do ódio, da intolerância, do racismo e dos preconceitos, além de promover a tolerância e acabar com a discriminação contra todas as minorias”.

Por telefone, a assessoria de imprensa do Ministério das Relações Exteriores informou que o governo brasileiro tem uma posição política de repúdio ao Holocausto e anualmente emite nota oficial. Em 2016,

o Itamaraty publicou a *Nota 28*, salientando ser “fundamental manter viva a memória do Holocausto e educar as novas gerações, para evitar que voltem a ocorrer crimes contra a humanidade como os que marcaram aquele que é um dos períodos mais sombrios da história”.

“Sobrevivi ao Holocausto”

No início da guerra o polonês Julio Gartner tinha 15 anos. Aos 17 foi enviado para o campo de trabalho. Viu seus dois irmãos mais velhos fugirem para a Rússia. Separou-se dos pais e anos depois soube que eles morreram na câmara de gás em Majdanek. Depois ele fugiu, escondeu-se e sobreviveu. Hoje, com 92 anos, vivendo no Brasil, ele palestra sobre os horrores do Holocausto.

Em entrevista publicada no jornal *O São Paulo*, semanário da Arquidiocese de São Paulo, Julio Gartner afirmou que sobreviveu passando pelos campos de concentração: “Eram cinco. Eu era jovem, forte, e consegui sobreviver, embora muitos dos meus amigos que eram jovens e fortes tenham morrido”.

Julio Gartner resumiu o Holocausto como “uma barbárie jamais vista na história da humanidade, tendo como origem a intolerância. Quem participava não eram só os alemães simples, eram engenheiros, médicos, pessoas de alto nível. Espero que isso nunca mais aconteça”.

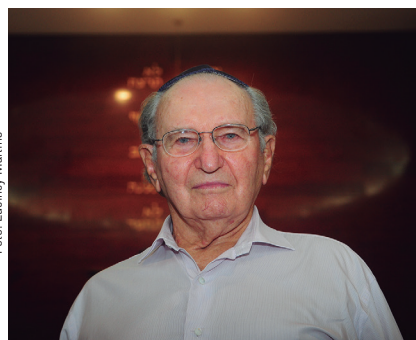


Foto: Luciney Martins

Julio Gartner sobreviveu ao Holocausto



Foto: Luciney Martins

Ato em memória das vítimas do Holocausto

O mundo silenciou

“Existe a frase: ‘O mundo silenciou’. Quantas instâncias no mundo poderiam ter tomado uma atitude em relação ao que ocorria, mas não tomaram; deixavam como estava até que a guerra acabou”, explicou o professor José Luiz Goldfarb, presidente da Cátedra de Cultura Judaica (CCJ) da PUC-SP.

De acordo com Goldfarb, o Holocausto tem característica única em relação aos outros massacres humanos: “É diferente quando um Estado decide fazer uma eliminação em curto prazo, com potentes engenharia e planejamento. Hitler elaborou profundamente uma logística com a finalidade de excluir uma população pura e simplesmente por fazer parte dela”.

O passado deixa suas marcas

72 anos após o genocídio que manchou a história da humanidade, vestígios do Holocausto perpetuam-se na vida de muitos. O sr. Raul Meyer, da Federação Israelita Paulista, salientou que “a maioria dos assassinos nazistas já morreu, mas seus filhos ou netos não podem ser responsabilizados pelos atos por eles cometidos”. Meyer se perguntou: “A humanidade aprendeu

com a estratégia aniquiladora de Hitler?”.

O Rabino Michel Schlesinger, da Congregação Israelita Paulista (CIP), enfatizou que para que essa barbárie não caia no esquecimento são realizadas atividades, principalmente educativas, dentro e fora da comunidade judaica. “O trabalho é contar e recontar essa história sempre que possível.”

Religiões abraâmicas repudiam Holocausto

O Rabino Michel Schlesinger, que também é o representante da Confederação Israelita do Brasil para o diálogo inter-religioso (CONIB), acentuou que todos os anos é realizada na sinagoga da CIP uma cerimônia inter-religiosa com a presença e a parceria de outras denominações religiosas. “Nós sempre convidamos líderes religiosos para ampliar o caráter dessa cerimônia.”

O Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, em celebração realizada na CIP em 2016, evidenciou que a história se repete, em dimensões diversas: “A história infelizmente está se repetindo, não se aprenderam as lições ainda, então, é preciso falar [sobre o Holocausto]”. Para



Ato em memória das vítimas do Holocausto

Dom Odilo, é importante que a data não seja esquecida e que o recado chegue às novas gerações.

O Sheik Rodrigo Jalloul, da Mesquita da Vila Matilde, São Paulo (SP), destacou que a “religião islâmica é contra a opressão às minorias religiosas e étnicas”. E afirmou que “ditadores, como Adolf Hitler e Saddam Hussein, são pessoas com enfermidade no coração que se comportam prejudicando a si mesmas, mas também toda uma humanidade por meio de ações de opressão e assassinatos”.

Já o Sheik Houssan A. El Boustani, do Instituto Futuro, foi enfático ao afirmar que as pessoas recordam as coisas ruins para evitar que se repitam com outros povos. “É importante apoiar os oprimidos, as minorias e lutar para que ninguém sofra.”

O Holocausto sob o olhar da juventude

“É difícil, em tempos como estes, ideais, sonhos e esperanças permanecerem dentro de nós, sendo esmagados pela dura realidade. É um milagre eu não ter abandonado todos os meus ideais, eles parecem tão absurdos e impraticáveis. No entanto, eu me apego a eles, porque eu ainda acredito, apesar de tudo, que as pessoas são realmente boas

de coração.” Este trecho é do mundialmente conhecido *Diário de Anne Frank*, no qual a jovem judia Annelis Marie Frank (1929-1945), morta aos 15 anos de idade, durante o Holocausto, externou seus pensamentos e detalhes sobre a época da Alemanha nazista (1933-1945), eternizando e fazendo-nos lembrar as atrocidades sofridas por milhões de minorias pelas políticas fascistas de Adolf Hitler (1889-1945).

Além de Anne Frank, milhares de jovens foram mortos. Ainda criança, Rafael Goldenberg, do grupo de diálogo inter-religioso Jovens pela Paz, percebeu quão grave e verdadeiro foi o Holocausto ao ler o relato de Anne Frank: “Uma menina de idade muito semelhante à sua retratar o que via e sentia numa linguagem muito próxima foi realmente muito forte”.

Juliana Somekh, coordenadora dos movimentos juvenis da CIP, disse que não existe uma didática específica para apresentar o Holocausto aos jovens: “A questão é trabalhar de acordo com a idade e não ficar lembrando as coisas ruins, mas trazer a situação de forma significativa para que isso não se repita e que nós precisamos lidar com as diferenças”. ●

Colaborou: Edcarlos Bispo

CONGREGAÇÃO Filhas de Nossa Senhora do Monte Calvário

De hoje em
diante serás
minha filha...



Santa Virgínia

Venha fazer parte da
nossa Família Religiosa



Carisma: Estar presente nos múltiplos Calvários da vida humana.



Sede Provincial

R. Hirovo Kaminobo, 787- Itaquera/SP
CEP: 08260-160

Telefone: (11) 2521-9677

E-mail: pastoralvocacional@fnsmc.com.br
www.fnsmcbrasil.com.br



PALAVRA DO PAPA

“É TEMPO DE OLHAR PARA FRENTE E COMPREENDER A RIQUEZA DA MISERICÓRDIA DIVINA”

Redação

"Misericórdia e mísera" é o título da Carta Apostólica do Papa Francisco publicada ao final do Jubileu da Misericórdia, em novembro passado. Na carta, o Pontífice começa explicando o título: "misericórdia" e "mísera" são as duas palavras que Santo Agostinho utiliza para descrever o encontro de Jesus com a adúltera. "Esta página do Evangelho pode ser considerada como ícone de tudo o que celebramos no Ano Santo. (...) Não se encontram o pecado e o juízo em abstrato, mas uma pecadora e o Salvador. (...) A miséria do pecado foi revestida pela misericórdia do amor."

Celebração da misericórdia

Em primeiro lugar, Francisco aponta a celebração da misericórdia por meio da Missa. Dirigindo-se aos sacerdotes de modo especial, o Papa recomenda a preparação da homilia e o cuidado na sua proclamação. "Comunicar a certeza de que Deus nos ama não é um exercício de retórica, mas condição de credibilidade do próprio sacerdócio". E faz algumas sugestões, como de um domingo dedicado à Palavra de Deus. "Seria

conveniente que cada comunidade, num domingo do ano litúrgico, renovar o compromisso em prol da difusão, conhecimento e aprofundamento da Sagrada Escritura".

Perdão e reconciliação

O Pontífice também escreve sobre o Sacramento da Reconciliação que "precisa voltar a ter o seu lugar central na vida cristã". Além de "ser o momento em que sentimos o abraço do Pai, que vem ao nosso encontro para nos restituir a graça de voltarmos a ser seus filhos". No Sacramento do Perdão, escreve que Deus mostra o "caminho da conversão e convida a experimentar de novo a sua proximidade".

Missionários da misericórdia

Francisco agradece aos "missionários da misericórdia" que instituiu no início do Jubileu para aproximar os fiéis da confissão. Determinou que esse ministério não termine com o fechamento da Porta Santa. Aos confessores, o Papa pediu acolhimento, disponibilidade, generosidade e clarividência. "Não há lei que possa impedir a Deus de abraçar o filho", pedindo que seja reforçada

nas dioceses a celebração da iniciativa "24 horas para o Senhor", nas proximidades do IV domingo para a Quaresma.

Absolvição do aborto

Nesse ponto é que se encontra a grande novidade. O Pontífice concedeu aos sacerdotes a faculdade de absolver todas as pessoas que incorreram no pecado do aborto. "Quero reiterar com todas as minhas forças que o aborto é um grave pecado, porque põe fim a uma vida inocente; mas, com igual força, posso e devo afirmar que não existe algum pecado que a misericórdia de Deus não possa alcançar e destruir".

Dia Mundial dos Pobres

No final da Carta Apostólica, como mais um sinal concreto deste Ano Santo, Papa Francisco instituiu para toda a Igreja o Dia Mundial dos Pobres, a ser celebrado no XXXIII domingo do Tempo Comum. "Será um Dia que vai ajudar as comunidades e cada batizado a refletir como a pobreza está no âmago do Evangelho e tomar consciência de que não poderá haver justiça nem paz social enquanto Lázaro jazer à porta da nossa casa (cf. Lc 16,19-21)". ●

SAL DA TERRA E LUZ DO MUNDO

5º domingo do Tempo Comum – 5 de fevereiro

1ª LEITURA – IS 58,7-10

O jejum que agrada a Deus consiste nas obras de caridade.

Nesta primeira leitura, Isaías se dirige aos seus compatriotas que, após terem voltado do exílio da Babilônia, achavam que seriam “luz” para os pagãos, atraindo-os com as liturgias solenes do culto e dos sacrifícios, oferecidos a Javé em seu templo.

Falando-lhes do jejum que a lei mosaica lhes impunha como obrigação religiosa, diz: “Sabeis qual é o jejum que eu aprecio? É romper as cadeias injustas, desatar as cordas do jugo, mandar embora livres os oprimidos” (v. 6).

O tema central deste domingo é que devemos ser “luz” para os outros irmãos. Não se trata da “luz” das pompas da nossa liturgia sagrada, em nossas igrejas. Sem dúvida são belas e grandiosas, mas de nada servirão diante do Senhor, por si só, se não formos “luz” para os outros por meio de nossas atitudes e comportamentos, com nossas ações, enfim.

Para Deus, o mais importante é amar o próximo, tratá-lo sempre com obras de amor e perdoar a quem nos ofendeu. Será por essas atitudes continuadas que seremos “luz” para as outras pessoas que, desse modo, poderão se sentir atraídas para o Senhor por nossos bons exemplos.

SALMO 111(112),4-7.8A.9 (R. 4A.3B)

“Uma luz brilha nas trevas para o justo, permanece para sempre o bem que fez.”

2ª LEITURA – 1CORÍNTIOS 2,1-5

Pregação do apóstolo no Espírito e no poder de Deus.

Essa “luz” que brota de nossas boas ações não provém de nós, mas de Deus. Nesta segunda leitura, São Paulo escreve aos cristãos de Corinto que tinha convertido para a fé em Jesus não por seus discursos, mas pelo poder da

Palavra de Deus: “Quando eu fui ter convosco, irmãos, não fui com o prestígio da eloquência (...) Eu me apresentei em vosso meio num estado de fraqueza, de desassossego e de temor” (vv. 1 e 3).

É que no tempo em que o apóstolo vivia os sábios que se dirigiam ao povo, expondo-lhe suas novas ideias, confiavam no poder de sua retórica e sabedoria humana para convencê-lo sobre suas teorias. São Paulo, porém, escreveu: “A minha palavra e a minha pregação longe estavam da eloquência persuasiva da sabedoria: eram, antes, uma demonstração do Espírito e do poder divino” (v. 4).

Quem leva aos outros a Palavra de Deus deverá primeiramente orar ao Espírito Santo, pedindo-lhe luzes e, em seguida, esforçar-se por viver o que diz com obras de amor, da nova vida que a mensagem de Cristo comunica a quem o ama.

ACLAMAÇÃO DO EVANGELHO (JO 8,12)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

Pois eu sou a luz do mundo, quem nos diz é o Senhor; e vai ter a Luz da Vida, quem se faz meu seguidor.

EVANGELHO – MATEUS 5,13-16

O cristão, sal da terra e luz do mundo.

Como refletimos já na primeira leitura, a mensagem que devemos tirar das leituras deste domingo para a nossa vida é que somos postos no mundo para ser “luz” no ambiente em que vivemos.

Portanto, fazer as obras de caridade, praticar boas ações, tratar as pessoas com atenção, vendo nelas a presença de Jesus, não são obrigações para nós somente em nossa vida particular. São também para dar bons exemplos aos nossos irmãos em todas as situações, a saber, em casa, no trabalho, na igreja e nas outras comunidades às quais nos levam nossas relações humanas.

Eis como nos ensina Jesus no Evangelho de hoje: “Acende-se uma

luz para colocá-la sobre o candeeiro, a fim de que brilhe a todos os que estão em casa” (v. 15). E para aplicar esta observação da maneira comum do dia a dia de nossas casas, conclui, aplicando a comparação à nossa vida de “luz” no mundo: “Assim brilhe vossa luz diante dos homens para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus” (v. 16).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Peço a Deus que me assista a fim de poder dar bons exemplos para os outros com minhas atitudes? Tenho fé na força interna da Palavra de Deus, antes de buscar qualquer tecnologia para anunciá-la? Estou convencido da importância espiritual que têm minhas atitudes?

LEITURAS PARA A 5ª SEMANA DO TEMPO COMUM

6. SEGUNDA: Gn 1,1-19 = Criação do mundo pela Palavra de Deus. Sl 103(104). Mc 6,53-56 = Numerosos doentes recorrem a Jesus. **7. TERÇA:** Gn 1,20-2,4a = Deus cria os animais e cria o homem à sua imagem. Sl 8. Mc 7,1-13 = Controvérsia com os fariseus: preceitos humanos e culto a Deus. **8. QUARTA:** Gn 2,4b-9.15-17 = Deus coloca o homem no paraíso terrestre. Sl 103(104). Mc 7,14-23 = Nada do que é exterior mancha o homem. **9. QUINTA:** Gn 2,18-25 = Criação da primeira mulher. Sl 127(128). Mc 7,24-30 = Mãe cananeia implora a cura da filha. **10. SEXTA:** Gn 3,1-8 = O pecado original. Sl 31(32). Mc 7,31-37 = Cura do surdo-mudo. **11. SÁBADO:** Gn 3,9-24 = Castigo do pecado e esperança. Sl 89(90). Mc 8,1-10 = Segunda multiplicação dos pães.

LEIS ANTIGAS E LEIS NOVAS

6º domingo do Tempo Comum – 12 de fevereiro

1ª LEITURA – ECLESIAÍSTICO 15,16-21

Liberdade do homem em face do pecado.

No domingo passado meditamos a respeito de nossa responsabilidade sobre o que fazemos ou deixamos de fazer diante de nosso próximo. Somos luz e sal da terra, como vimos. Essa escolha de praticar o bem ou não é fundamental para seguirmos Jesus.

Já estamos convencidos de que tomar nossa cruz e segui-lo não é fácil. Ele mesmo disse: “Aquele que põe a mão no arado e olha para trás não é apto para o Reino de Deus” (Lc 9,62). Significa que Jesus não quer discípulos que sejam indecisos para amar a si mesmo e aos irmãos.

O trecho do Livro do Eclesiástico que a Sagrada Liturgia nos propõe hoje para nossa reflexão diz a mesma coisa com outras palavras: “Deus põe diante de ti a água e o fogo: estende a mão para o que desejares” (v. 17). Ou seja, estão diante de nós a vida e a morte, o bem e o mal. O que escolhermos isso nos será dado pelo Senhor, pois Ele conhece todo o nosso comportamento.

O caminho da vida é sinalizado pelos mandamentos de Deus: o caminho da morte está marcado pelos vícios, pelas paixões, pela corrupção. Somos livres para seguir por uma estrada ou por outra. E Deus respeita nossa escolha.

SALMO 118(119),1-2.4-5.17-18 (R. 1)

“Felizes aqueles cuja vida é pura e seguem a Lei do Senhor.”

2ª LEITURA – 1CORÍNTIOS 2,6-10

Sabedoria evangélica revelada pelo Espírito.

São Paulo continua a desenvolver para a Igreja de Corinto o tema da sabedoria de Deus e a sabedoria dos homens, porque naquela comunidade havia quem estava abandonando o caminho árduo de cumprir os mandamentos de Deus pelas facilidades do mundo que lhe ofereciam um caminho cheio de prazeres, luxo, dinheiro e poder.

Os mesmo caminhos nos são oferecidos em nossos dias. Jesus nos aconselha a sermos honestos, corretos, solidários com os pobres e caridosos com os que sofrem, lembrando-nos que nos pobres, nos doentes e nos que sofrem todo tipo de dor Ele está presente.

Tudo o que fazemos com os excluídos é a Ele que fazemos, como podemos ler: “(Disse Jesus a seus discípulos) Todas as vezes que fizestes isso (dar de comer, dar de beber aos famintos ou sedentos, dividir as roupas com quem não as tem) a um destes meus irmãos mais pequeninos, terá sido a mim mesmo que fizestes” (Mt 25,40).

A sabedoria do mundo ensina o contrário: enriquecer a todo custo sem olhar como: roubar; explorar os empregados, sem se importar com a desonestidade e a corrupção; só pensar em si mesmo, sem olhar pelos outros etc.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MT 11,25)**Aleluia, Aleluia, Aleluia!**

Eu te louvo, ó Pai santo, Deus do céu, Senhor da terra: os mistérios do teu Reino aos pequenos, Pai, revelas.

EVANGELHO – MATEUS 5,17-37

Confronto entre a Lei antiga e a nova.

São Mateus nos apresenta uma série de outros conselhos de Jesus para que possamos ser felizes. A princípio, avisa que não veio ao mundo para acabar com a lei mosaica, mas sim para aperfeiçoá-la.

Por exemplo, Ele proclamou bem-aventurados os pobres, os perseguidos, os oprimidos, mas era gente que era considerada impura perante a lei pelos fariseus e sacerdotes do templo.

Diante desse e de outros ensinamentos novos de Jesus, houve perplexidade por parte das autoridades judaicas e o rejeitaram. Fecharam seu coração ao seu anúncio da implantação do Reino do Amor e, em vez de se converter, passaram a planejar um jeito de matá-lo, já que sua doutrina os incomodava.

Já por parte do povo houve alegria, aceitação e abertura à sua Palavra, porque ouvia Jesus defender os pobres e colocar as pessoas acima da lei, valorizando-as, afirmando que a lei tinha sido feita para o homem e não o homem para lei.

A novidade de sua doutrina era tal que os próprios soldados, mandados pelas autoridades judaicas para prender Jesus, não tiveram coragem e voltaram para junto de seus chefes, dizendo admirados: “Jamais homem algum falou como este homem” (Jo 7,46). E nós? Qual será nossa escolha? Amor ou ódio à Verdade?

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Por qual caminho vai a minha vida? Pelo caminho apertado dos mandamentos do Senhor ou pela estrada larga dos vícios? Quando sou questionado pela meditação da Palavra de Deus, abro meu coração à Verdade para poder melhorar? Ou arranjo pretextos para me aboletar no caminho da mentira?

LEITURAS PARA A 6ª SEMANA DO TEMPO COMUM

13. SEGUNDA: Gn 4,1-15.25 = Caim, assassino de Abel. Sl 49(50). Mc 8,11-13 = Reclamam de Jesus um milagre.

14. TERÇA: Gn 6,5-8; 7,1-5.10 = A corrupção da humanidade provoca o dilúvio. Sl 28(29). Mc 8,14-21 = “Fermento” dos fariseus e de Herodes.

15. QUARTA: Gn 8,6-13.20-22 = Fim do dilúvio e sacrifício oferecido por Noé. Sl 115(116B). Mc 8,22-26 = Cura de um cego em Betsaida.

16. QUINTA: Gn 9,1-13 = Aliança entre Deus e a humanidade nova. Sl 101(102). Mc 8,27-33 = Pedro declara sua fé em Jesus.

17. SEXTA: Gn 11,1-9 = Torre de Babel e confusão. Sl 32(33). Mc 8,34-9,1 = Renúncia para seguir Jesus.

18. SÁBADO: Hb 11,1-7 = Heróis do Antigo Testamento, homens de fé. Sl 144(145). Mc 9,2-13 = Transfiguração de Jesus.

AMOR PELOS INIMIGOS

7º domingo do Tempo Comum – 19 de fevereiro

1ª LEITURA – LEVÍTICO 19,1-2.17-18

A lei prescreve santidade e caridade.

A reflexão sobre os textos sagrados que contêm a Palavra de Deus nos levou a uma encruzilhada no domingo passado. Fomos questionados pela Palavra do Senhor, que nos conhece a fundo, para responder à nossa consciência se aceitaríamos caminhar pela senda dos mandamentos de Deus ou se escolheríamos enveredar pela tentadora estrada do mal.

Hoje, neste texto tirado do Livro do Levítico, já nos é lembrado que Deus nos convida a ser santos porque Ele é santo: “O Senhor disse a Moisés: ‘Dirás a toda a assembleia de Israel o seguinte: Sede santos porque eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo’” (vv. 1-2).

Em seguida, o autor sagrado esmiúça os mandamentos do Senhor numa linguagem belíssima e repleta de sentimento de amor pelo próximo, fosse ele qual fosse. Mas, a sagrada liturgia selecionou neste domingo apenas dois versículos para nossa consideração que, de tão belos, parecem antecipar a doutrina de Jesus: “Não odiarás o teu irmão no teu coração (...) Não te vingarás; não guardarás rancor contra os filhos de teu povo”. E, para fechar o período com chave de ouro, conclui o autor: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor” (vv. 17 e 18).

SALMO 102(103),1-4.8.10.12-13 (R. 1A.8B)
“Bendize, ó minha alma, o Senhor.”
“O Senhor é bom e misericordioso!”

2ª LEITURA – 1CORÍNTIOS 3,16-23

Os cristãos, templos de Deus.

Vivemos no tempo após a vinda de Cristo, o Messias, tão esperado pelos profetas que ansiaram por vê-lo e ouvi-lo, mas não puderam. E nós temos essa graça imensa de conhecer as Palavras do Pai, trazidas por seu Filho, que veio à terra para ser como um de nós.

Assim, São Paulo lembra aos cristãos de Corinto que eles são templo do Espírito Santo. Por isso, conclui ele, “Ninguém se engane a si mesmo. Se alguém dentre vós se julga sábio à maneira deste mundo, faça-se louco para tornar-se sábio” (v. 18).

A sabedoria do mundo nos propõe o caminho da glória por meio do acúmulo de riquezas e bens; o ódio contra quem nos fez mal; a inveja, a maledicência, a corrupção, a mentira e a falsidade, ao passo que a sabedoria de Deus nos propõe a partilha de bens com os necessitados, o perdão com quem nos ofendeu, a alegria pelos dons que Deus concedeu aos irmãos, o não julgamento do próximo, o amor à verdade e a autenticidade de vida.

Por fim, o apóstolo lhes recorda o que Jesus prometeu: “Se alguém me ama, guardará a minha Palavra e meu Pai o amará e nós viremos a ele e nele faremos a nossa morada” (Jo 14,23).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MT 1JO 2,5)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!
É perfeito o amor de Deus em quem guarda sua Palavra.

EVANGELHO – MATEUS 5,38-48

A nova lei é superior à antiga.

O Evangelho de hoje parece um desdobramento do que se diz na primeira leitura. Lá estava assim: “Não odiarás o teu irmão no teu coração”. E aqui Jesus nos ensina que devemos amar a todos sem distinção: “Se amais somente os que vos amam, que recompensa tereis? Se saudais apenas vossos irmãos, que fazeis de extraordinário?” (vv. 46a e 47a).

E Jesus conclui: “Deste modo sereis os filhos de vosso Pai do céu, pois Ele faz nascer o sol tanto sobre os maus como sobre os bons” (v. 45). Assim, nosso Mestre nos indica que todas as barreiras devem ser derrubadas. Ele nos pede que amemos a todos igualmente porque sem distinção são filhos de Deus.

Muitas vezes, o que nos leva a fazer separação de saudar, ou não, um irmão, seja ele quem for, é o desejo da retribuição. Assim, sucede às vezes que, se o outro não responde à nossa saudação, enchemo-nos de orgulho e juramos em nosso coração que nunca mais o voltaremos a cumprimentar.

Nós, discípulos de Jesus, devemos nos convencer de que a única maneira eficaz de acabar com nosso amor-próprio é o perdão.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Meu amor pelos irmãos é gratuito? Ou seja, faço o bem sem olhar a quem, sem esperar recompensa, mas unicamente por amor a Deus? Estou convencido de que a melhor maneira de me relacionar com todos os irmãos é perdoá-los quando não correspondem à minha expectativa?

LEITURAS PARA A 7ª SEMANA DO TEMPO COMUM

20. SEGUNDA: Eclo 1,1-10 = Origem impenetrável da Sabedoria. Sl 92(93). Mc 9,14-29 = Cura do menino epiléptico. **21. TERÇA:** Eclo 2,1-13 = Paciência: temor a Deus. Sl 36(37). Mc 9,30-37 = Segundo anúncio da Paixão: lição de humildade. **22. QUARTA:** Cátedra de São Pedro. 1Pd 5,1-4 = “Fui testemunha dos sofrimentos de Cristo”. Sl 22(23). Mt 16,13-19 = “No dizer do povo, quem é o Filho do Homem?”. **23. QUINTA:** Eclo 5,1-10 = Falsa segurança: não retardes a tua conversão. Sl 1. Mc 9,41-50 = Evitar o escândalo a todo custo. **24. SEXTA:** Eclo 6,5-17 = Nada vale tanto como um amigo fiel. Sl 118(119). Mc 10,1-12 = Jesus se pronuncia contra o divórcio. **25. SÁBADO:** Eclo 17,1-13 = Deus fez o homem à sua imagem e semelhança. Sl 102(103). Mc 10,13-16 = Jesus abençoa as crianças.

CONFIANÇA NO PAI

8º domingo do Tempo Comum – 26 de fevereiro

1ª LEITURA – ISAÍAS 49,14-15

Ternura de Deus pelo seu povo.

Nos domingos anteriores a este, refletimos sobre os dois caminhos que Deus nos apresenta: o da vida e o da morte, para que escolhamos um ou outro.

Jesus nos adverte, porém: “Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição e numerosos são os que por aí entram. Estreita, porém, é a porta e apertado o caminho da vida e raros são os que o encontram” (Mt 7,13-14).

O trecho do profeta Isaías que hoje nos é proposto para reflexão é curto. Mas, embora sejam poucas as palavras, fala de maneira tocante sobre a imensa ternura de Deus: “Pode uma mulher esquecer-se daquele que amamenta? (...) Mesmo que ela o esquecesse, eu não te esquecerá nunca” (v. 15ac).

Jesus ama de uma maneira totalmente gratuita. E não nos ama porque somos bons, mas porque somos seus filhos, sem distinção de sermos bons ou maus. Esta verdade destrói a ideia errada de que Deus só ama os bem comportados. Não. Sua misericórdia se estende de maneira mais especial para os que se comportam mal e são os mais necessitados de seu amor.

SL 61(62),2-3.6-9AB (R. 2A.3A)
“Só em Deus repousa minha alma.”
“Só ele é meu rochedo e salvação.”

2ª LEITURA – 1CORÍNTIOS 4,1-5

Deus, único juiz dos apóstolos.

A comunidade de Corinto havia se apegado aos vários pregadores que lhes tinham anunciado o Evangelho. São Paulo escreve que não se importa que eles tenham esta ou aquela preferência. Em todo o seu apostolado, o que o moveu foi a total confiança em Deus.

Os pregadores – diz ele – nada mais são que servos à disposição de

Deus para comunicar aos fiéis a Verdade e o Caminho que os conduza a Ele. Sua atenção maior deve ser fiel à mensagem do Mestre.

Sendo semeadores da Palavra, após terem lançado as sementes à “terra” do coração dos cristãos, não lhes devem interessar se convenceram muitas pessoas ou não, nem ir atrás delas para provocar elogios.

Devem estar convictos de que é o Senhor quem faz a semente brotar e crescer. Ele é o dono da messe e não os missionários. Estes devem anunciar a Boa Nova do Amor de Deus de forma completa, mesmo que algumas verdades não sejam agradáveis a alguns membros da comunidade.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (HB 4,12)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!
A Palavra do Senhor é viva e eficaz:
ela julga os pensamentos e as
intenções do coração.

EVANGELHO – MATEUS 6,24-34

Preocupações exageradas: abandonar-se à Providência.

Meditamos na primeira leitura que Deus cuida de nós como uma mãe cuida de seus filhos. Mesmo que ela não os assistisse jamais, Ele nos abandonaria.

No Evangelho, Jesus nos fala desse mesmo amor de seu Pai, mas com uma advertência: “Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou odiará a um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro”. E conclui: “Não podeis servir a Deus e ao dinheiro” (v. 24).

Quando estamos sofrendo e somos assaltados pela angústia, a maior fonte de serenidade e paz interior é nos abandonarmos nas mãos de Deus. Não há dinheiro que possa substituir a tranquilidade do espírito obtida por essa prática da entrega.

Jesus não nos proíbe, porém, de termos bens e dinheiro obtidos por meios legais, mas há situações na vida

da gente que só a confiança total em Deus nos pode valer.

Nas horas de dificuldades, a pior coisa é nos sentirmos sozinhos. Mas a melhor alegria é saber que Deus está ao nosso lado para nos dar forças.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

No meu relacionamento diário, será que faço distinção entre bons e maus? Procuo ajudar quem está em dificuldades? Sou fiel à Palavra de Deus? Nas horas difíceis me abandono nas mãos de Deus? Confio nele?

LEITURAS PARA A 8ª SEMANA DO TEMPO COMUM E INÍCIO DA QUARESMA

27. SEGUNDA: Eclo 17,20-28 = Exortação à conversão: volta-te ao Senhor! Sl 31(32). Mc 10,17-27 = Dá o que tens; depois vem e segue-me. **28. TERÇA:** Eclo 35,1-15 = Culto que agrada a Deus: cumprir os preceitos. Sl 49(50). Mc 10,28-31 = O cêntuplo, as perseguições, a vida eterna. **1º de março. QUARTA-FEIRA DE CINZAS:** Jl 2,12-18 = Amor à penitência. Sl 50(51). 2Cor 5,20-6,2 = Reconciliai-vos com Deus! Mt 6,1-6.16-18 = Esmola, oração, jejum. **2. QUINTA:** Dt 30,15-20 = Ama o Senhor, teu Deus, e obedece-lhe. Sl 1. Lc 9,22-25 = Quem me quiser seguir, tome cada dia a sua cruz. **3. SEXTA:** Is 58,1-9a = O verdadeiro jejum. Sl 50(51). Mt 9,14-15 = Quando se for o esposo, eles jejuarão. **4. SÁBADO:** Is 58,9b-14. Sl 85(86). Lc 5,27-32 = Vim chamar à conversão os pecadores.

**Eu sou a PORTA.
Quem entrar por
mim, será salvo.
João 10,9**



Arquidiocese
de Goiânia

**Porta Santa na Rodovia dos Romeiros
Santuário Basílica do Divino Pai Eterno
Trindade - GO**

"Tudo em móveis para sua igreja."

**Fone:
(18) 3266-1402**



**MOBILIA AD
DOMUM DOMINI**

www.delucasmoveis.com.br
contato@delucasmoveis.com.br



Acesse nossa fanpage
[delucas.moveisparaigreja](https://www.facebook.com/delucas.moveisparaigreja)



Foto: AP

VOCAÇÃO EM UM MUNDO PÓS-MODERNO

Pe. Jorge Luiz Cardoso Pinheiro, cmf

O termo “vocação” pertence a uma narrativa de um mundo que vai aos poucos definindo irresistivelmente. Poderíamos falar de uma transformação que desconsidera pouco a pouco o passado que fez com que chegássemos até o momento atual. Cada vez mais se torna difícil compreender a vocação no mundo pós-moderno, mesmo com todo o esforço de se criar uma cultura vocacional, entendida como uma forma conatural de a Igreja pensar a sua finalidade última. Talvez a tentativa de criar uma cultura vocacional esteja em primeiro lugar na preocupação dessa realidade infinita, como também de procurar salvar um modelo que já não consegue se adequar na sociedade hipertecnológica.

Ao falar de finalidade ou realidade última, inconscientemente

começamos a nos agarrar aos velhos conceitos do mundo, em que cabe inclusive Deus, um ser que mora lá nas alturas e intervém como lhe aprouver na vida dos seres humanos aqui da terra! Com isso já é possível vislumbrar a dificuldade de falar em vocação e mais ainda de criação de uma cultura vocacional. Talvez já poderíamos perguntar como trabalhar as vocações neste mundo pós-humano e, mais ainda, para quê... Uma vez que o mundo pós-moderno já não considera a ideia de servir a um Deus lá nas alturas que sustenta inclusive a ação do aqui e agora em trabalhar pelos irmãos e irmãs mais necessitados.

Existe a procura de uma nova concepção de Deus mais próxima do pós-humano, como um ser primordial que sustenta e governa. Ora, a busca por essa narrativa de Deus é

imprescindível para a construção de uma estrutura que garante o falar de vocações, de finalidade última, sem correr o risco de querer salvar a velha concepção a que estamos habituados. Aliás, nem tanto assim, pois as sociedades e ciências andam quase que de mãos dadas com esses avanços vertiginosos e inexploráveis do ser humano. Basta pensar o que a ciência diz sobre eutanásia, aborto, homoafetividade e sobre a própria religião em geral para nos darmos conta de que a narrativa a que estamos habituados não consegue corresponder aos novos desafios apresentados pela ciência e sociedade “tecnologizada”. Tem-se a impressão de que falar de Deus hoje é para aqueles que não conseguem absorver o conhecimento científico, tornando-se um grupo de seres humanos de segunda categoria que

não conseguiu avançar em uma maturidade racional cognitiva!

Porém, voltemos à questão. Como falar de vocação hoje? Estamos habituados a considerar que vocação é um chamado divino, mas se o conceito de Deus encontra-se em discussão, como sustentar frases como “deixar tudo pelo Reino”, “renunciar a si mesmo”, “seguir a Jesus”, “Viver em comunidade”, “gastar a vida pelos outros”, “imitar a Cristo”, “ser santo”?

Parece que as bases que sustentavam essas ideias tornam-se cada vez mais frágeis. Todavia, nem tudo está perdido! Mesmo que o pós-moderno rejeite a ideia de um Deus revelador que deixou um guia de instruções (Bíblia) para se chegar à realidade última, poderíamos dizer transcendente, é possível raciocinar com o que temos, sem, contudo, querer salvar uma velha narrativa. Sabemos que Deus, como amor primeiro que cria, transforma e salva, realiza essa ação ininterruptamente, portanto, em uma ação permanente, que poderíamos dizer relacional com todos os seres humanos. Aliás, numa linguagem científica, falamos que o ser humano é poeira cósmica, uma poeira que possui uma centelha divina, assim, o divino está em nós, mas não se fixa, pois vai mais além, ao infinito. O esforço humano de superar as contingências revela a sua vocação para o infinito, a poeira tende a não se decantar facilmente, mas está livre para espalhar-se! Deus não está fora, em um mundo perfeito, mas possui sua morada dentro de nós, e como Ele em si mesmo supera todas as contingências revela em nós sua morada, sua vida íntima, um amor infinito que na finitude do nosso amor encontra sua razão de ser, isto é, nascemos para o infinito, para o eterno! Dessa maneira, a

busca pela vocação, sentido da vida, ou, em uma linguagem religiosa, ser santo, revela o grau de maturidade e capacidade de viver aquilo que nos é próprio a saber, a humanidade que busca a eternidade.

Vejamos, por exemplo, a vida dos santos. Todos eles tiveram e trabalharam para perpetuar na vida e no coração de tantos essa centelha divina, fazer com que as pessoas tivessem dignidade, ou melhor, vivessem a sua humanidade. Existe, pois, uma razão de buscar a santidade, cuja motivação não é estar diante do Todo-Poderoso, mas facilitar para que outros também vivam o Deus presente em cada um!

Obviamente que essa busca de santidade (viver a humanidade) não desconfigura uma fuga do mundo nem tampouco desconsidera os avanços de que o ser humano é capaz, mas propõe viver nele (no mundo), tentar compreendê-lo e, segundo a medida de cada um, contribuir para que seja melhor, inclusive para as gerações futuras e, sobretudo, para aqueles que sofrem no aqui e agora, resgatando assim o sentido da vocação ao amor, minimizando o sofrimento dos outros.

Existe sempre uma dificuldade de apresentar a ideia de Deus, pois ela sempre passa pelo filtro humano (esse filtro deveras ideológico, talvez), até o Espírito Santo o respeita. Nesse sentido, a vocação na pós-modernidade não deseja se consagrar pura e simplesmente a uma ideia abstrata, mas a uma causa real, que complementa a existência, poderíamos dizer que a plenifica e humaniza.

Assim, buscando o significado antigo da palavra “vocação” como chamado, deveríamos nos questionar antes: qual a resposta que eu vou deixar para este mundo pós-moderno em que vivo? ●

Congregação das Irmãs de SANTA ZITA



As Irmãs de Santa Zita encontram na Palavra de Deus, na Eucaristia e na Virgem Maria a fecundidade do seu apostolado.

Jovem, se você se sente chamada para essa missão, junte-se a nós.

*Madre Maria Amélia
da Santíssima Trindade
fundadora*



**Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717**

**Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida -SP
Tel.: (12) 3105-7213**

obrasantazita@terra.com.br



Foto: Shutterstock

O FUTURO DA DESAPOSENTAÇÃO

ESPECIALISTAS EXPLICAM O QUE ACONTECE AGORA COM AS 182,1 MIL AÇÕES QUE TRAMITAM NA JUSTIÇA, DEPOIS QUE O STF VETOU O BENEFÍCIO DO RECÁLCULO DA APOSENTADORIA

André Bernardo

Uma ducha de água fria. É assim que pode ser descrita, em bom português, a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que, no dia 26 de outubro do ano passado, julgou inconstitucional a regra da desaposentação. Por

sete votos a quatro, os ministros do Supremo consideraram que o pedido de recálculo da aposentadoria, levando em conta as contribuições do trabalhador para a Previdência depois que ele se aposenta, ferem a Constituição.

Com essa decisão, trabalhadores que mesmo depois de aposentados continuaram trabalhando formalmente e contribuindo para a Previdência, como empregados ou autônomos, não têm direito à troca do benefício por um mais vantajoso.

“Hoje em dia, de 4 a 5 milhões de trabalhadores são obrigados a continuar trabalhando depois de aposentados porque o benefício previdenciário que recebem não lhes garante um mínimo de dignidade”, afirma o advogado Gabriel Dornelles, assessor jurídico da Confederação Brasileira de Aposentados, Pensionistas e Idosos (Cobap).

O julgamento do STF tem repercussão geral. Ou seja, juízes do Brasil inteiro são obrigados a tomar a mesma decisão que os ministros do Supremo em processos similares de desaposentação. O número exato desses processos é incerto. Segundo estimativa da Advocacia Geral da União (AGU), 182,1 mil

ações estavam paradas no Judiciário, aguardando uma decisão do STF. Pelos cálculos do advogado Gabriel Dornelles, esse número já passou de 500 mil.

A decisão dos ministros só terá validade depois que o acórdão for publicado no *Diário Oficial*. Quando isso acontecer, provavelmente no começo deste ano, o Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) e as partes interessadas poderão entrar no STF com embargos de declaração, uma espécie de recurso destinado a esclarecer dúvidas. Por enquanto, a principal delas é: o que vai acontecer com os trabalhadores que já conquistaram na Justiça o direito à desaposentação? Vão perdê-lo ou não?

mais. Alguns advogados argumentam que o benefício é de natureza alimentar e, por essa razão, não poderia ser devolvido. Outros, no entanto, lembram que a decisão do Supremo pode prevalecer sobre esse princípio, o que obrigaria os aposentados a restituir os valores recebidos a mais.

“Ainda é cedo para afirmar o que deve acontecer, mas, existe, sim a possibilidade de devolução”, pondera o advogado Sérgio Henrique Salvador, especialista em Direito Previdenciário pela Escola Paulista de Direito (EPD/SP) e coautor do livro *Desaposentação – instrumento de proteção previdenciária*. “No entanto, o que tenho a dizer aos aposentados é: o julgamento ainda não terminou. Em 2017, teremos novas discussões no STF. A recomendação agora é procurar acompanhar esse desfecho, não entrar em desespero e confiar sempre no seu advogado”, orienta.

A má notícia é que a advogada-geral da União (AGU), Grace Mendonça, já declarou que o INSS vai pedir o ressarcimento do valor das aposentadorias concedidas pela regra da desaposentação. A ministra não informou, no entanto, quantos casos seriam atingidos. Segundo ela, a autarquia vai avaliar caso a caso.



Foto: Reprodução/veb

Governo deve pedir ressarcimento

Enquanto aguardavam uma decisão do STF, a mais alta Corte do país, muitos trabalhadores conseguiram a troca do benefício em outras instâncias judiciais, como o Superior Tribunal de Justiça (STJ), por exemplo. Seus advogados entraram com pedido de antecipação de tutela, alegando que seus respectivos clientes, por serem idosos, não

poderiam esperar pelo tempo do processo para receber o benefício. Graças a esse recurso, muitos aposentados já recebiam o benefício mesmo antes do julgamento da desaposentação pelo STF.

O que vai acontecer agora? Os ministros do STF ainda não definiram se esses trabalhadores terão que devolver o dinheiro recebido a

Desaposentação depende de projeto de lei

No julgamento do dia 26 de outubro de 2016, os ministros Teori Zavascki, Dias Toffoli, Edson Fachin, Luiz Fux, Gilmar Mendes, Celso de Mello e a presidente do STF, ministra Cármen Lúcia, votaram pelo fim da desaposentação. “As contribuições do aposentado destinam-se ao custeio do sistema geral de seguridade e não ao pagamento ou melhoria de um futuro benefício.

Oxalá chegaremos ao dia em que o legislador aumente os benefícios. Hoje, essas benesses não existem”, declarou Teori.

Já os ministros Luís Roberto Barroso, Marco Aurélio Mello, Rosa Weber e Ricardo Lewandowski defenderam o direito à revisão dos benefícios. “Diante da crise econômica, não é raro que beneficiários da Previdência, como seus proventos não são suficientes, vejam-se compelidos a voltar ao mercado de trabalho. Não há nenhum dispositivo que proíba a desaposentação”, observou Lewandowski.

A decisão do STF foi lamentada pelo advogado da Cobap, Gabriel Dornelles. Para ele, o julgamento foi contaminado pelo desfavorável cenário econômico brasileiro. A entidade entrou com pedido para adiar o julgamento, mas não teve êxito. Mesmo assim, ele se diz otimista. Acredita que, em um futuro não muito distante, a regra da desaposentação vai virar lei.

“A meu ver, a desaposentação é um caminho sem volta. Mais cedo ou mais tarde, vai passar no Congresso. O que temos a fazer agora é achar uma fórmula de cálculo que, na medida do possível, seja boa tanto para o governo quanto para o trabalhador. Só assim conseguiremos viabilizar a desaposentação. O segundo passo é pressionar os parlamentares para regulamentarem a desaposentação através de projeto de lei”, explica o advogado.

O senador Paulo Paim (PT-RS) é um dos parlamentares que defendem a desaposentação. Autor do Projeto de Lei 91/2010, que regulamenta o pedido de recálculo da aposentadoria, o senador já avisou que vai apresentar outro projeto para impedir a devolução, pelos trabalhadores, dos valores já recebidos.

UMA DECISÃO: TRÊS PERGUNTAS

COMO FICAM OS APOSENTADOS QUE JÁ CONSEGUIRAM A TROCA DO BENEFÍCIO NA JUSTIÇA?

O STF ainda não definiu se os beneficiados terão que devolver o dinheiro recebido a mais. Ministros dizem que é juridicamente inviável pedir de volta esses valores porque eles foram recebidos de boa-fé e com amparo em decisões judiciais. Mesmo assim, a AGU estuda a possibilidade de pedir esse dinheiro de volta

E O VALOR DO BENEFÍCIO? VOLTAR AO QUE ERA ANTES?

A União deverá entrar na Justiça pedindo o restabelecimento do valor original. Como a decisão tem repercussão geral, os juízes serão obrigados a adotar o mesmo entendimento no julgamento de ações sobre o assunto. Especialistas divergem sobre como essas ações poderiam ser contestadas por aposentados

QUANTAS PESSOAS JÁ CONSEGUIRAM A TROCA DO BENEFÍCIO?

O STJ diz que é impossível calcular o total de decisões favoráveis a aposentados. Já a AGU informa que 300 mil aposentados poderiam ser inseridos na desaposentação, mas não sabe especificar quantos conseguiram decisões favoráveis na Justiça. Segundo levantamento anterior do órgão, 480 mil brasileiros reuniam condições para tentar a revisão judicialmente

“A DESAPOSENTAÇÃO É UM CAMINHO SEM VOLTA. MAIS CEDO OU MAIS TARDE, VAI PASSAR NO CONGRESSO. O QUE TEMOS A FAZER AGORA É ACHAR UMA FÓRMULA DE CÁLCULO QUE, NA MEDIDA DO POSSÍVEL, SEJA BOA TANTO PARA O GOVERNO QUANTO PARA O TRABALHADOR”

GABRIEL DORNELLES, ADVOGADO DA COBAP



Ilustração: Freepik

Impacto seria de R\$ 181 bilhões em trinta anos

O governo, por sua vez, recebeu a decisão do STF com alívio. O porta-voz da Presidência, Alexandre Parola, declarou que a decisão do Supremo foi “favorável ao governo”. Segundo a AGU, o número de aposentados que voltaram a trabalhar e continuam contribuindo para a Previdência é de cerca de 1 milhão. Em uma estimativa conservadora, que leva em conta as aposentadorias ativas em dezembro de 2013, o impacto de uma decisão favorável do STF chegaria a R\$ 7,7 bilhões por ano. Ou seja, nos próximos trinta anos, a desaposentação poderia custar aos cofres públicos algo em torno de R\$ 181,9 bilhões.

“Esse argumento não procede”, rebate o advogado Theodoro Vicente Agostinho, mestre em Direito Previdenciário pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e coordenador do Instituto Brasileiro de Estudos Previdenciários (IBEP). “Existe fonte de custeio, tanto da parte do segurado, que se aposenta e continua contribuindo para a Previdência, quanto da parte da empresa, a chamada cota patronal. Diante disso, eu diria que esse argumento é simplesmente descabido”, arremata.

Mas, afinal, quem saiu ganhando com o aparente fim da desaposentação? “Infelizmente, foi o governo

o grande vencedor”, lamenta o advogado Sérgio Salvador, da Escola Paulista de Direito. “Terá arrecadação a seu favor e nenhuma contrapartida ao trabalhador”, explica. Gabriel Dornelles, do Cobap, pensa diferente. Para ele, a vitória do governo foi apenas aparente. “No final das contas, o governo também saiu perdendo. Primeiro, porque a desaposentação incentiva o trabalho em longo prazo e, segundo, porque tira muita gente da informalidade. Hoje em dia, o trabalhador não se sente estimulado a contribuir com mais nada. Para o governo, esse é o pior cenário que pode haver”, observa Dornelles. ●

Soluções em sistemas de áudio profissional.



Paróquia Cristo Luz do Mundo
Diocese de Jales - Ilha Solteira/SP



Paróquia São Francisco Xavier
Diocese de Marília - Bastos/SP



Projeto • Instalação • Condições de parcelamento
Garantia • Entrega • Treinamento

Elder Oliveira
Consultor Técnico

(18) 99766-0442

atendimento@soundtechstore.com.br

SoundtechStore



BOSE
Better sound through research.

JBL

 **SoundTech**[®]

www.soundtechstore.com.br



Foto: Reprodução/web

PAPA FRANCISCO E O DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

Cardeal Orani João Tempesta, O. Cist.*

Vivemos em um tempo no qual a necessidade do diálogo, que promove a aproximação e o acolhimento, apesar das diferenças, revela-se extremamente atual, sobretudo diante de conflitos envolvendo questões culturais e crenças religiosas. Isto nos mostra que, só a partir de uma tomada de consciência dos valores fundamentais para o ser humano, podemos unir as pessoas de boa vontade, a fim de

conseguirmos construir sociedades mais justas, solidárias e fraternas.

Com profunda sensibilidade para essas questões contemporâneas, o Papa Francisco tornou o diálogo um dos aspectos de maior destaque no seu pontificado. Durante a Jornada Mundial da Juventude Rio 2013, ao falar no encontro com os representantes da sociedade brasileira, o Papa já se referia ao que ele chama de “diálogo construtivo”

e “cultura do encontro”: “Quando os líderes dos diferentes setores me pedem um conselho, a minha resposta é sempre a mesma: diálogo, diálogo, diálogo. A única maneira para uma pessoa, uma família, uma sociedade crescer, a única maneira para fazer avançar a vida dos povos é a cultura do encontro (...). Só assim pode crescer o bom entendimento entre as culturas e as religiões, a estima de umas pelas outras livre de

suposições gratuitas e no respeito pelos direitos de cada uma”.

Por isso, o Papa ensina a primazia do diálogo em todas as circunstâncias e o faz a partir de seu próprio exemplo. Ele age como Jesus diante dos doentes e oprimidos, tocando os corações feridos das pessoas. Traz a mensagem da misericórdia – outro aspecto determinante do seu pontificado – para aqueles que sofrem ou aqueles que perderam o sentido da solidariedade e da caridade fraterna.

Dentre as iniciativas mais marcantes do atual sucessor de Pedro destaca-se a aproximação com outras religiões, a tal ponto que o próprio secretário do Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-religioso declarou que “não é exagerado dizer que o Papa Francisco não passa um dia sem fazer referência à importância do diálogo inter-religioso.”

Em outubro de 2015, houve, como de costume, uma audiência geral com o Papa, porém, com a característica de evento inter-religioso, para comemorar os cinquenta anos da declaração conciliar *Nostra Aetate*, sobre as relações entre a Igreja Católica e as religiões não cristãs. Na ocasião, o Papa Francisco lembrou a vital importância de continuar o diálogo inter-religioso aberto e respeitoso, pois Deus quer que todos os homens se reconheçam como irmãos e formem na harmonia da diversidade a grande família humana.

Pode-se dizer que a aproximação com outras religiões, inclusive não cristãs, é um fruto que vem amadurecendo a partir da sementeira no Concílio Vaticano II. A perspectiva do diálogo ecumênico e inter-religioso foi um dos pontos relevantes do maior evento eclesial do século XX que, já nos anos 1960, exortava os católicos a dar passos nessa direção.

Um eloquente testemunho desse amadurecimento são os encontros inter-religiosos pela paz realizados na cidade de Assis, na Itália. O primeiro deles ocorreu em 1986, promovido pelo então Papa João Paulo II, que repetiu o gesto em 1993 e 2002. O Papa Bento XVI também promoveu encontros em Assis, em 2006 e 2011.

Dando continuidade a essa tradição, o Papa Francisco presidiu, em 20 de setembro do ano passado, mais um Encontro Internacional pela Paz em Assis, com o tema “sede de paz, religiões e cultura em diálogo”, assinalando o 30º aniversário do primeiro evento do gênero. Segundo Sua Santidade, todas as religiões devem se unir na oração ao “Deus da paz”, pois a iniciativa de Assis “não é um espetáculo”, mas um encontro “para rezar e rezar pela paz”. O evento terminou com a leitura de “um Apelo de Paz”, assinado pelo Papa e pelos representantes das várias confissões religiosas.

Dentre as viagens internacionais que o Papa realizou, desde o início do seu pontificado, contam-se diversos países nos quais o cristianismo é professado por minorias. Foram oportunidades nas quais ele viveceu, concretamente, o que ensina na sua Exortação Apostólica *Evangelii gaudium*, da qual extraí estes trechos: “Uma atitude de abertura na verdade e no amor deve caracterizar o diálogo com os crentes das religiões não cristãs, apesar dos vários obstáculos e dificuldades, de modo particular os fundamentalismos de ambos os lados. Este diálogo inter-religioso é uma condição necessária para a paz no mundo e, por conseguinte, é um dever para os cristãos e também para outras comunidades religiosas (...). Um diálogo, no qual se procurem a paz e a

Revista *Ave Maria*

TRADIÇÃO E INOVAÇÃO
conectadas ao seu dia a dia

Agora você poderá ler a *Revista Ave Maria* também na versão digital!



Revista digital

Para tablets e smartphones com Android e iOS. Versão interativa com conteúdos multimídia. Baixe grátis o aplicativo.



Site

Accesse o acervo completo de edições e participe do processo editorial no blog e Facebook.

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Para ter acesso completo a versão digital da revista, faça o cadastro gratuito no site

www.revistaavemaria.com.br

justiça social é em si mesmo, para além do aspecto meramente pragmático, um compromisso ético que cria novas condições sociais. Os esforços à volta dum tema específico podem transformar-se num processo em que, através da escuta do outro, ambas as partes encontram purificação e enriquecimento. Portanto, estes esforços também podem ter o significado de amor à verdade” (nº 250).

Além disso, o Papa se dirige a todas as pessoas abertas ao diálogo, mesmo que não professem qualquer religião: “Como crentes, sentimo-nos próximo também de todos aqueles que, não se reconhecendo parte de qualquer tradição religiosa, buscam sinceramente a verdade, a bondade e a beleza, que, para nós, têm a sua máxima expressão e a sua fonte em Deus. Sentimo-los como preciosos aliados no compromisso pela defesa da dignidade humana, na construção duma convivência pacífica entre os povos e na guarda da criação” (nº 257).

Determinado a levar ao mundo inteiro o convite ao diálogo, o Papa Francisco também utiliza os recursos das mídias sociais. Tem-se disseminado de forma contagiante o vídeo que ele gravou, dedicado à divulgação das suas intenções de oração mensais, no qual pede a todos os homens e mulheres de boa vontade que rezem pelo diálogo inter-religioso. Ele começa por ressaltar a riqueza da diversidade: “A maioria dos habitantes do planeta declara-se crente. Isto deveria ser motivo para o diálogo entre as religiões”, para depois chegar ao ponto comum: “Muitos pensam de modo diferente, sentem de modo diferente, procuram Deus ou encontram Deus de muitos modos. Nesta multidão, nesta variedade de religiões, só há uma certeza que temos para todos: somos todos filhos de Deus”.



(Foto: The New York Times)

Papa Francisco se encontra com líderes religiosos no Memorial Museum, Nova York, em setembro de 2015

E conclui afirmando que confia na nossa oração.

O mês de janeiro, bem como o ano civil, se inicia com o Dia Mundial da Paz, criado pelo Beato Paulo VI em 1967, justamente para proporcionar a união entre os povos na busca desse ideal comum. Foi um significativo passo para o acolhimento que a Igreja respirava naquele período pós-conciliar.

No dia 21 deste mês, comemora-se também o Dia Mundial da Religião, uma data criada para lembrar que a religião deve unir e não separar os homens e, assim, promover o respeito, a tolerância e o diálogo entre todas as diversas religiões existentes no mundo. No Brasil, no dia 21 de janeiro de 2007, foi instituído por lei o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa, que reforça esses ideais.

É evidente que todos os esforços pelo diálogo não significam uma perda de identidade. Afirma o Papa Francisco, neste trecho da *Evangelii gaudium* fundamentado no pensamento de São João Paulo II e do Papa

Bento XVI: “A verdadeira abertura implica conservar-se firme nas próprias convicções mais profundas, com uma identidade clara e feliz, mas disponível para compreender as do outro e sabendo que o diálogo pode enriquecer a ambos. Não nos serve uma abertura diplomática que diga ‘sim’ a tudo para evitar problemas, porque seria um modo de enganar o outro e negar-lhe o bem que se recebeu como um dom para partilhar com generosidade. Longe de se contraporem, a evangelização e o diálogo inter-religioso apoiam-se e alimentam-se reciprocamente” (nº 251).

Temos aqui a missão da Igreja claramente definida, pois ela não poderia jamais renunciar à evangelização. Esta pode, e deve, prosseguir em clima de diálogo, de modo que, neste nosso mundo atribulado, continuemos a ser aqueles que promovem a paz, pois estes são os verdadeiros filhos de Deus (cf. Mt 5,9). ●

*Arcebispo Metropolitano de São Sebastião do Rio de Janeiro (RJ)

**A Ultrafarma
ajuda a manter uma
das 7 maravilhas do mundo,
um orgulho nacional.**

A Ultrafarma é patrocinadora oficial do Cristo Redentor, um grande ícone, não só da cidade do Rio de Janeiro, mas de todo o Brasil, que recebe, de braços abertos, turistas de todas as partes do mundo.

E você, já visitou o Cristo?

Ultrafarma. Empresa apoiadora do Cristo Redentor.



**AMIGO DO
CRISTO REDENTOR**



ultrafarma

ultrafarma.com



Foto: Reprodução/web

VIVER COMO OS PRIMEIROS CRISTÃOS

“A palavra do Senhor crescia e se espalhava cada vez mais” (Atos 12, 24)

Pe. José Alem, cmf

Fato: Joana e suas amigas faziam parte de um grupo de adolescentes e procuravam aprofundar o sentido da fé que tanto queriam conhecer e viver. Decidiram retornar à comunidade primitiva para ver como tudo começara e como fora possível irradiar até hoje essa nova vida. Ficaram encantadas com tantas descobertas e viram que o tempo passa, mas o desafio é o mesmo. E se animaram ainda mais.

Os primeiros cristãos, algumas vezes, foram chamados de “seguidores do Caminho”. Viviam uma experiência arrebatadora que desafiava e encantava os seus seguidores, admiradores e adversários. Mas, o caminho que tiveram que percorrer era arriscado e nada fácil.

Eles seguiam pegadas vislumbradas, mas não vistas. E seu modo de pensar, ser e agir, livre e operante, transformador e questionador, incomodava a muitos. Eles mudaram o rumo da história indo em sentido contrário, em direção oposta à que se seguia. Uma revolução que fez com que eles, desprezados, perseguidos, perdedores e vencidos se tornassem, por fim, vencedores.

Nos cristãos da Igreja primitiva encontramos nossa referência obrigatória para a Igreja hoje e sempre. Transformar o mundo a partir de cada um, mudar o mundo por uma nova consciência, postura, vivência sendo homens e mulheres plenos do Espírito de Santo, atentos aos desafios dos tempos e inquietos diante da

realidade pode parecer uma utopia, mas é a ousadia de Jesus que deve continuar e se manifestar em cada um dos que decidem segui-lo.

A vida dos primeiros cristãos era um protesto sereno e claro diante da contradição que a humanidade foi construindo com seus próprios interesses desviando-se do essencial, esvaziando-se do sentido da vida e do seu mistério.

O nosso chamado – nossa vocação – é exatamente a mesma de Jesus: ser caminho para a verdade para que todos tenham vida. Diante da contradição que é ser um cristão sem vibração interior e sem compromisso evangelizador, em que falta tudo o que é belo e grande, porque não há fé em nada, nem coragem, nem perseverança, nem fidelidade, os primeiros cristãos nos ensinam a radicalidade do chamado. Onde o egoísmo é abundante, mais se sente a falta de compromisso, de sacrifício que é o tesouro que conquista o verdadeiro bem.

Jesus fez tudo por todos. Convidou os acomodados, chamou os

“bons”, interpelou os insensíveis, comprometeu os amigos, desafiou homens e mulheres de todas as condições, convocou a todos. As respostas frias ou questionadoras não o fizeram emudecer, pois Ele sabia muito bem da potencialidade do ser humano para viver esse novo projeto de vida. Uma vida que fosse vivida nas entranhas do mundo, como fermento e sal e que os primeiros cristãos entenderam, viveram, testemunharam.

Eles acreditaram na força da fraternidade, da mansidão, da humildade, na misericórdia que anima e é alegre, que não quer saber de poder, de dominação, de violência, mas que acredita no amor (1 Jo 4,16).

Viver como os primeiros cristãos é transformar-se para transformar. E isso vem ao encontro do desejo mais profundo de todo ser humano e atinge a consciência também do homem de hoje, tão impregnada de desencantos diante de uma humanidade carente de misericórdia, de justiça, de bondade, mas que

procura, mesmo sem o saber, o sentido da vida que só no amor se pode encontrar. E o amor se fez um ser humano e habitou entre nós. Fez conosco história e mostrou a resposta que todo coração busca, de tantos modos e meios.

Os primeiros cristãos promoveram um amplo e revolucionário movimento de espiritualidade cujo centro era não mais uma doutrina, um código, uma lei, mas a pessoa de Jesus acolhido e seguido como o Senhor, o Salvador, o Redentor.

Retornar à experiência e vivência da fé cristã dos primeiros tempos, apoiado no mistério da Encarnação – Deus se faz homem e vive no meio de nós em Jesus, o Cristo, o humano assumido pelo Filho de Deus – faz a todos os que acolhem e assumem esse mistério imergir na essência da vida, contemplar e irradiar esse mistério indescritível que sempre desafia nossos conhecimentos e nossas atitudes. Faz cada um crescer sempre na graça e no conhecimento daquele que é, que era e que vem.

Fé, autenticidade, fidelidade, fraternidade com todos, amabilidade, força e coragem, ousadia, paciência, alegria, paz distinguiram os cristãos da Igreja primitiva, os seguidores do Caminho, que são para nós e para todos os que aceitam esse convite os traços que devem distinguir os cristãos de todos os tempos.

Os primeiros cristãos – seguidores do Caminho – revelam o desejo e a capacidade que todo ser humano tem de ser fiel à verdade acolhida além de suas próprias crenças e interpretações. Indicam que a fidelidade a si mesmos leva ao encontro mais verdadeiro, significativo e transformador que podemos desejar e que a humanidade gostaria de ter.

A vocação dos primeiros cristãos é o amor vivido, pessoal e comunitariamente. Esse amor tem várias expressões e se reflete na comunhão de bens, numa nova economia e sentido do trabalho, no testemunho e na irradiação, na vida de oração, na relação com a natureza e no cuidado com a saúde, na harmonia do ambiente, na sabedoria e na unidade entre todos.

Para os primeiros cristãos era forte a experiência que faziam da palavra: “Deus não enviou seu Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele” (Jo 3,27). Vivendo assim iam reconhecendo a verdadeira fisionomia de Deus, que é Amor que na sua mais elevada, pura, profunda expressão é misericórdia. É um amor que vai em busca do homem, que o espera sempre, que vai além de todas as suas culpas, que perdoa e que salva. E era comum lembrarem-se de certos episódios maravilhosos do Evangelho que mostram o amor de Jesus para com os pecadores (Zaqueu, a pecadora, a adúltera, por exemplo, ou as parábolas sobre a misericórdia).

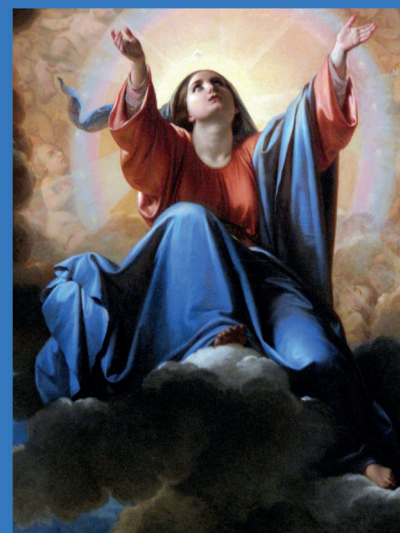
A misericórdia não era vista como algo intelectual, como mera doutrina, mas era uma experiência de vida. Eles acreditavam concretamente na misericórdia sem limites de Jesus e a experimentavam nas diversas situações de suas vidas, nas suas faltas e fraquezas com o desejo sempre ardente de recomeçar logo. Nem sempre era fácil viver o radicalismo do amor, especialmente no início. Mas o ardor de serem discípulos de Jesus, de estarem a caminho com Ele os animava a amarem como Deus misericordioso, que perdoa e esquece. ●

ORDEM DOS SERVOS DE MARIA
PROVÍNCIA SÃO PEREGRINO DO BRASIL



RUMO AO CENTENÁRIO

Brasil 1920 - 2020



COM MARIA
RUMO AO CENTENÁRIO:

*“Reavivando o dom de Deus
que há em ti” (2Tm 1,6).*

TRÍDUO DE PREPARAÇÃO

2017: Com o PAI
vivendo a Fraternidade

2018: Com o FILHO
sob a proteção de Maria

2019: Com o ESPÍRITO SANTO
comprometidos com a Missão

2020: Com a SANTÍSSIMA TRINDADE
celebrando o Jubileu

Entre em contato conosco:

www.servitasbrasil.org

www.facebook.com/servitasbrasil

animacaovocacional@servitasbrasil.org

Centro Vocacional Servita

Rua do Fico, 100 Ipiranga,
São Paulo/ SP CEP 04201-000
Telefone: (11) 2061-3510



Foto: Reprodução/Folia na História

FOLIA DE REIS E FESTA DO DIVINO: FESTAS TRADICIONAIS DO CATOLICISMO BRASILEIRO

Cristina Schmidt*

Uma grande estrela flameja e faz o chamamento ao universo que se expande em luz e amor. De acordo com o Evangelho de Mateus, esse chamado foi atendido por sábios, de origens distintas, que seguiram a indicação estelar por doze dias em uma jornada ao encontro do prometido Messias. Esses homens

especiais, magos reais, fazem a ligação do céu, do homem e da terra por meio de seus presentes e representam o reconhecimento do nascimento de Jesus por diferentes povos.

Esses magos reais, ao alcançarem a morada do recém-nascido Jesus, presenteiam-no com esses dons por meio do incenso, emanando-lhe os

aspectos místicos e religiosos; da mirra, conferindo-lhe a essência de um profeta mortal que conduz à imortalidade; e do ouro, transferindo-lhe os atributos de um rei.

Não há comprovação histórica sobre esses fatos, a começar pelo título de reis, depois pelos nomes e locais de procedência (Melchior, rei da Pérsia;

Gaspar, rei da Índia; e Baltazar, rei da Arábia). Algumas fontes levam à origem hebraica desses nomes, que em tradução aproximada seriam: Melchior “rei da luz”, ligado ao elemento ar; aquele que harmoniza a sabedoria à divindade; Gaspar “o branco”, ligado ao elemento terra, o que concretiza as profecias nos feitos do homem; e Baltazar, “senhor dos tesouros”, ligado ao elemento fogo, representando as qualidades da realeza. A data do nascimento de Jesus foi fixada em 25 de dezembro e, doze dias depois, no dia 6 de janeiro, adotou-se a data da visitação dos três reis magos.

Esse simbolismo evangélico de Mateus traz uma riqueza de significações que ao longo dos séculos se manteve como tradição religiosa e festiva nos países católicos pelo mundo. E a força desse simbolismo se mantém até a contemporaneidade, constituindo diferentes manifestações religiosas e festivas. Porém, essas tradições vão sofrendo mudanças e ressignificações ao longo do tempo e só sobrevivem com expressões que as liguem com

o presente e com o vivido.

Exemplo disso é a troca de presentes ser realizada no Natal, como decorrência de forte apelo comercial no mundo, superando a prática poucos países que a fazem no Dia de Reis. Cada vez mais essa prática está relacionada ao mundo globalizado do comércio e do consumo, que acaba se distanciando do “espírito do Natal” e da significação cristã. Em alguns países europeus, como a Espanha, onde o ritual se originou no séc. VII, até hoje as trocas de presentes são feitas no Dia de Reis.

A Folia de Reis

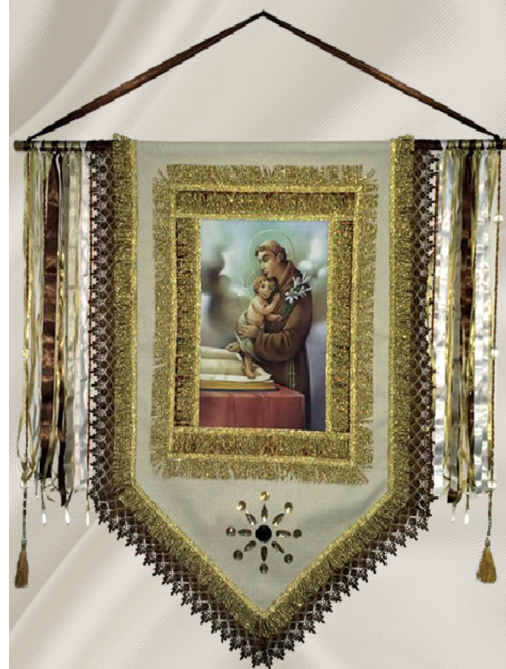
Uma bandeira grande e dançante vai à frente de um grupo de cantadores, palhaços e reis. É um chamamento para seguir em cortejo, pelas ruas das cidades, para reconhecer e levar o Menino Jesus de casa em casa. Um chamado com saberes e fé conduzido por mestre e contramestre, os magos ressignificados na Folia de Reis.

E segue o estandarte com o mestre e o contramestre à frente; são eles que possuem o conhecimento

Foto: Reprodução/web



Folia de Reis no município de Muqui, no estado do Espírito Santo



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o padroeiro(a) da sua comunidade.

Um jeito diferente, alegre e colorido para a sua procissão e sua Igreja.

**ESTANDARTE ARTESANAL
VOCÊ ESCOLHE O TAMANHO,
E A ESTAMPA DO SANTO(A)
PADROEIRO(A). NÓS
FAZEMOS O ESTANDARTE
PARA VOCÊ**

ENDEREÇO:

**Basílica de Lourdes - Rua da
Bahia, 1596 - CEP 30160017
BELO HORIZONTE - MG
Telefones: (31) 32134656
(31) 999453666
wellingtoncb@hotmail.com**

das tradições, os sábios que trazem o conhecimento popular e o transmitem pelas gerações. Unindo o passado com o presente, esses “atores sociais” são emissores do conhecimento popular, utilizando a festa como meio de comunicação entre os diferentes grupos; e, ainda, são os mediadores do sagrado com o profano, da essência divina com a essência humana, desse ritual secular.

E vai o estandarte, estampado com imagens dos reis magos, da estrela guia ou de flores, seguido dos mestres que fazem os chamamentos para os grupos de cantadores e dançadores que comemoram e agradecem bênçãos alcançadas, pedem proteção e gritam vivas aos reis e a Jesus. Terno de Reis é um ritual festivo que traz o religioso para o cotidiano, para a alegria e para o lúdico. Buscam na cultura tradicional caipira, muitos elementos para essa comemoração, como a viola, a sanfona, tambores, chocalho e rabeca. Nas músicas para adentrar as casas, somente letras religiosas alusivas ao nascimento de Jesus.

Essa folia pode ser entendida como reunião de confrarias meio sagradas e meio profanas que

expressam a devoção popular em um santo ou divindade, com utilização de canções, danças e fantasias em cortejos pelas ruas das cidades. O simbolismo do Dia de Reis vem até os nossos dias e é encenado de modo festivo em diferentes partes do mundo para festejar a Natividade.

No Brasil, essa tradição é de origem portuguesa e chegou às diferentes regiões durante a colonização no século XVIII. Em Portugal, sempre teve características voltadas à diversão enquanto que, nas festividades brasileiras, ainda mantém uma conotação mais religiosa. As festividades, no Brasil, iniciam sua peregrinação cantante no dia 25 de dezembro e se estendem até o Dia de Reis; acontecem por todo o território com características diferenciadas, principalmente nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás, Minas Gerais, Paraná e sul da Bahia. Essas localidades tem predomínio da cultura caipira, onde as referências rurais têm forte presença em sua formação, por isso mesmo as manifestações da Folia de Reis foram adquirindo novos significados e características de cada localidade que ultrapassam os aspectos de sua origem.

Folia do Divino

Outro estandarte, agora em vermelho e branco, com estampa de uma pomba, um símbolo de pureza e simplicidade, de paz e esperança. Símbolo judaico-cristão que no Novo Testamento representa o Divino Espírito Santo, a alma do mundo vindo abençoar e presentear seus devotos concedendo seus dons, presentes em forma de habilidades ou vocações que firmam a comunidade religiosa em torno de sete valores primordiais que compõem a tradição católica e transformaram-se em ampla devoção popular.

De acordo com o Livro de Isaías, são sete os dons concedidos pelo Espírito Santo: sabedoria, conferindo luz para a inteligência; entendimento, promovendo a amizade harmoniosa e a paz entre os homens; o dom do conselho, oferecendo orientação para a escolha do caminho; o dom da ciência, que promove a formação de um saber consistente, lúcido e comprometido; o dom da fortaleza, que oferece amparo mediante as fraquezas mundanas; a graça da piedade, proporcionando a humildade entre os diferentes e os iguais; e o temor, o respeito a Deus e a suas criações.

A folia contempla o sagrado, nas rezas, procissões e devoções, e o profano, nas cantorias, danças, comidas e bebidas. O cortejo é formado pelo imperador, que leva a bandeira do Divino decorada com fitas em sete cores para representar os sete dons, e pelos violeiros e os cantadores, vestidos em cores fortes e com chapéus usados para reverenciar o morador e demonstrar submissão ao Santo Espírito.

Essa festa tem origem em Portugal, no século XIV, na cidade de Alenquer, quando a rainha Isabel inaugurou a construção da Igreja do Divino com uma grande comemoração. Nos



Foto: Reprodução/YouTube

Festa do Divino da cidade de Santo Amaro da Imperatriz, Santa Catarina



Festa do Divino de Paraty, no Rio de Janeiro

anos seguintes, essa festividade se repetiu e rapidamente espalhou-se por todo o país.

No Brasil, assim como com a Folia de Reis, os colonizadores portugueses trouxeram esse ritual como significativa expressão da religiosidade católica desde os séculos XVII e XVIII e alguns pesquisadores o consideram como o mais importante, pela grandiosidade e permanência na história mundial católica. Em algumas localidades brasileiras, como nas cidades de Mogi das Cruzes (SP) e Pirenópolis (GO), a Festa do Divino acontece há mais de trezentos anos. A comemoração ao Divino Espírito Santo segue um calendário litúrgico, ou seja, após quarenta dias da Páscoa, iniciando-se na quinta-feira da Ascensão do Senhor e encerrando-se no domingo de Pentecostes.

Os devotos do Divino, como diz a música, “vão abrir sua jornada, dando água a quem tem sede, dando pão a quem tem fome”. A abertura da Festa do Divino acontece na casa dos festeiros, onde se concentram os devotos e de onde parte a passeata das bandeiras até a Igreja Matriz, onde ocorre a “abertura do império”, o altar principal, e a bênção das bandeiras.

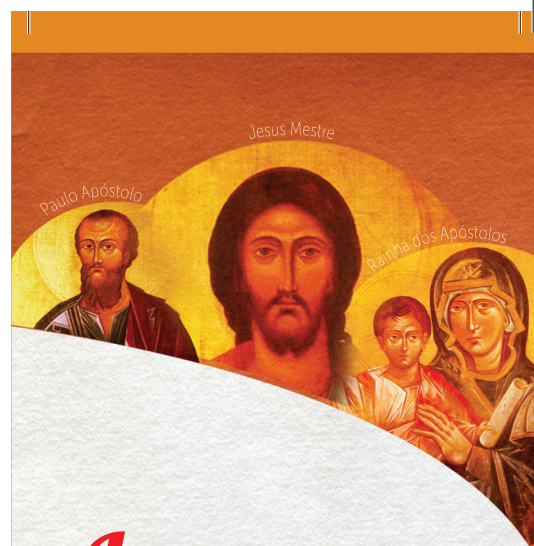
A Festa do Divino apresenta características próprias em cada localidade. Dessa forma, a festividade, em cada região, acompanha as transformações, mas sem perder

o objetivo de solidariedade e fé do povo que participa. O processo de envolvimento da comunidade no ritual acentua sua identidade e cria vínculos importantes para o fortalecimento das culturas regionais e da religiosidade popular.

Festas populares, de acordo com estudiosos, ocorrem de forma espontânea e pela comunicação interpessoal que perdura durante o ciclo festivo, dando corpo a outras manifestações culturais como a congada e a marujada, danças populares da cultura negra; as irmandades em torno de santos padroeiros como o Divino, São Benedito, Santa Ifigênia; rezadeiras, devotos que saem em procissões de oração ou realizam novenas etc.

Essas manifestações vinculadas à religiosidade popular fortalecem sua função simbólica e social nas diferentes localidades. O valor simbólico reverte-se em patrimônio imaterial reconhecido por sua universalidade e permanência; também adquire valor de uso, valor comercial para o desenvolvimento de cidades como expressão de relevância cultural e turística. ●

*Jornalista, mestre e doutora em Comunicação. Pós-doutora em Comunicação para o Desenvolvimento Regional pela Cátedra Unesco. Leciona na Universidade de Mogi das Cruzes no curso de Comunicação e no mestrado em Políticas Públicas.



Jovem,

Venha ser **Padre ou Irmão Paulino** e anuncie o Evangelho na Cultura da Comunicação.



Padres e Irmãos Paulinos

Caixa Postal 3812 CEP: 13070-973 /
Campinas-SP

Tel.: (19) 3325-4154

centrovocacional@paulinos.org.br

paulinos.org.br

 **PADRES E IRMÃOS
PAULINOS**



Foto: Reprodução/web

A VITÓRIA DE TRUMP E A PERPLEXIDADE GENERALIZADA

Maria Clara Bingemer

Há alguns dias, sentia-se um nervosismo no ar. O medo imperava diante da perspectiva de que, apesar de todos os pesares, mesmo com o triunfo visível de Hillary Clinton no último debate, Donald Trump poderia ganhar as eleições presidenciais dos Estados Unidos. Apareceram novos *e-mails* da ex-secretária de Estado, Trump fez novas e bombásticas declarações e, na madrugada do dia 8 para 9 de novembro de 2016, já se conhecia o resultado. Donald Trump era o novo presidente dos EUA.

Em meio à perplexidade generalizada, a gama das reações passava por várias modulações. Houve os que se indignavam e levantavam suspeitas de fraude; os que foram para as ruas gritar, reclamar e declarar que não aceitavam a sinistra figura de Trump

como seu presidente; outros utilizavam as estatísticas para mostrar que, na verdade, a senadora Clinton ganhara – embora por mínima diferença – no voto popular. A imensa abstenção de quase 50% do eleitorado estadunidense terminara por dar a vitória ao candidato republicano.

Nada disso adianta agora. E o grande irmão do norte ainda está digerindo lentamente a imensa tragédia que lhe aconteceu: a vitória de um candidato despreparado, conservador, sectário e que declara, sem pudor nem vergonha, que pretende deportar oito milhões de migrantes, construir um muro entre o México e os EUA e mandar a conta para os mexicanos etc.

De nada serve chorar sobre o leite derramado. A indubitável democracia estadunidense encarregou-se de

dar início aos rituais de transição. O presidente Barack Obama já recebeu seu sucessor na Casa Branca, de forma a assegurar que os princípios democráticos não sejam agredidos e os resultados das eleições respeitados.

Mas o mundo treme de medo. O que acontece nos Estados Unidos repercute em todas as latitudes. E, enquanto alguns temem sérios reveses em seus sistemas econômicos, outros preveem novos surtos de violência, invasões e bombardeios por parte de um país que desde a Segunda Guerra Mundial não passou um só dia sem envolvimento em alguma guerra.

Trump triunfou apoiado sobre o descontentamento de uma classe média branca revoltada por pagar impostos altos e temerosa de ver os imigrantes latinos crescerem além do previsto. Ocupou o espaço daqueles

que alimentam sentimentos nostálgicos em relação ao passado do país, com maior prosperidade e sem tantas minorias pretendendo ascender e tomar parte nos privilégios que deveriam pertencer apenas a alguns.

O slogan de campanha de Trump, “*Make America great again*” (fazer a America grande novamente) é bastante expressivo dessa mentalidade que deseja voltar aos anos dourados, quando a riqueza estadunidense era exposta na cara de um mundo que, maravilhado, aplaudia, invejava e imitava.

Hoje, maior consciência da responsabilidade do norte em relação ao sul introduziu um diferencial nessa hegemônica legitimação de uma prosperidade considerada de direito por ser de fato. Os movimentos sociais dentro do próprio país trouxeram para a frente da cena os afrodescendentes, os *chicanos* e os latinos de todas as proveniências. O futuro da grande nação do norte passou a vislumbrar-se mestiço e marrom, tendo as peles brancas e leitosas, que se tornam vermelhas como lagostas ao menor raio de sol, passado a escassear no panorama.

Por tudo isso e ainda mais, Donald Trump foi eleito por quatro anos e talvez por oito, quem sabe? O fato é que agora é preciso lidar com a realidade de tê-lo como homem mais poderoso do mundo e não baixar os braços nem desistir da luta. Pois, pior que sua eleição são o desânimo e o desalento que podem povoar corações e mentes, desmotivando sonhos e lutas importantes não só para o país como para muitos outros segmentos da humanidade.

Ressalte-se aqui como elemento de beleza positiva e elegante no momento pós-eleitoral o discurso sincero, impecável e de uma dignidade

a toda prova de Hillary Clinton. Nem uma lamentação, nem uma palavra mais ferina, nem uma nostalgia inútil. Só dignidade, altivez e disposição, encorajando os correligionários a continuarem lutando pelo que acreditam. É bom ver uma mulher fazer bonito. Já que não foi possível tê-la na Casa Branca, pelo menos que se possa contar com ela na oposição.

Porém, o comentário mais sério e pertinente veio sem dúvida do Papa Francisco. Na verdade, a sentença do Papa sobre o candidato vitorioso já havia sido pronunciada antes. Referindo-se à declaração de Trump de que pretendia construir um muro na fronteira do México com os EUA, Sua Santidade declarou: “Quem constrói muros não é cristão”. E, após a eleição, disse ao jornal italiano *La Repubblica*: “Não faço julgamentos sobre pessoas e homens políticos, quero apenas entender o sofrimento que o comportamento deles causa aos pobres e aos excluídos”.

Não parece ser mera coincidência que o novo superior geral da Companhia de Jesus – o venezuelano Arturo Sosa – eleito na Congregação Geral 36 em novembro passado, tenha centrado seu discurso final sobre a necessidade de “olhar o mundo com o olhar dos pobres”.

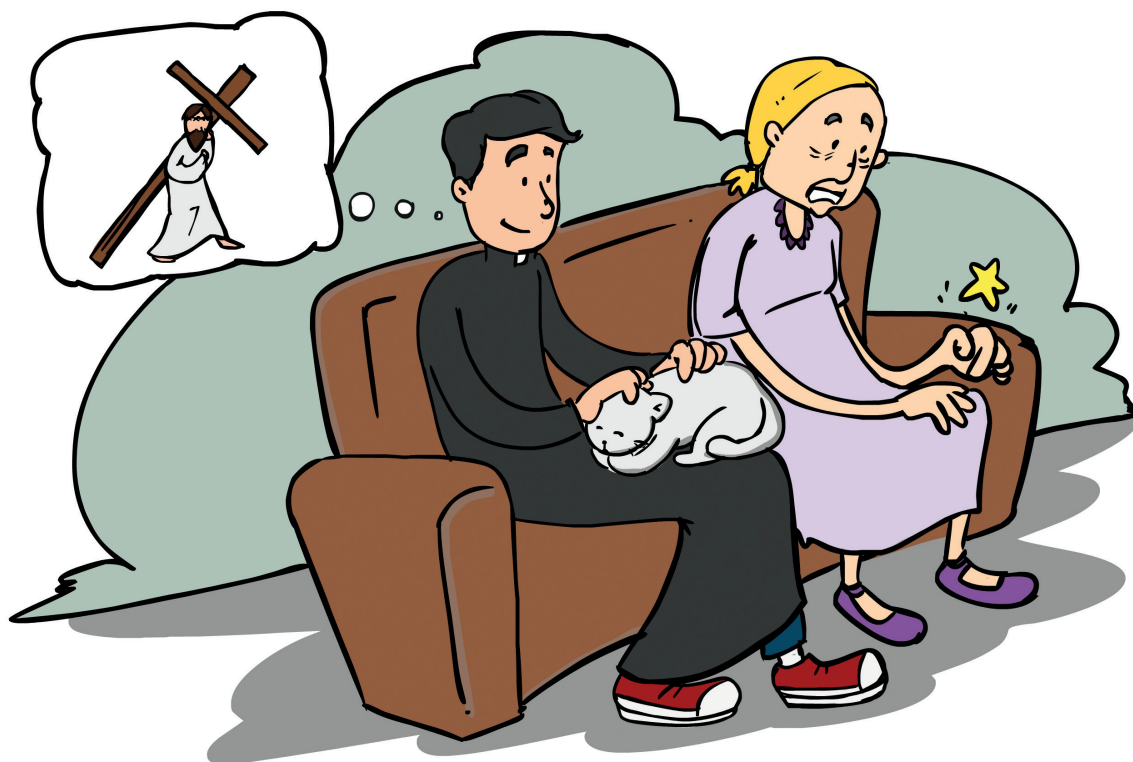
Em vez de permanecermos imobilizados em perplexidade inócua ou queixarmo-nos indefinidamente sobre a eleição de Trump, observemos seu governo com os olhos dos pobres. Aí, sim, poderemos avaliá-lo com mais propriedade e agir segundo os meios e as possibilidades que temos. Na verdade, essa é uma interpelação que serve não só para as eleições estadunidenses, mas para todo e qualquer panorama político que se descortina diante de nossos olhos hoje. ●

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS PARA A QUARESMA



Quarenta ações penitenciais, cobertas por película para serem raspadas de modo aleatório. Uma surpresa a cada dia. Testemunhos de paróquias que já fizeram a experiência dos Exercícios Espirituais para a Quaresma nos animam a prosseguir em busca de novos métodos criativos para a evangelização. Os Exercícios Espirituais para a Quaresma promovem a unidade, espiritualidade solidária e endossam a pregação feita pelo pároco ao longo da Quaresma. São práticas simples, fáceis de serem realizadas e, ao mesmo tempo, profundas.

Até 500 unid. 1,10
500 a 1000 unid. 1,05
Acima de 1000 unid. 1,00



A NOSSA DOR DE CADA DIA

Pe. Agnaldo José

Uma senhora, que frequenta a comunidade paroquial, telefonou para a secretária da igreja matriz pedindo que o padre fosse abençoar sua casa. A secretária avisou-me e eu, com o endereço em mãos, fui atendê-la.

Chegando à casa, bati palmas, próximo ao portão. Uma velhinha, franzina e com o cabelo amarrado com um laço amarelo apareceu na porta da sala e chamou-me para entrar. Subi os degraus que davam acesso a um pequeno terraço

e deparei com uma gaiola grande. Dentro dela, havia um papagaio. Olhei para o corredor lateral e me assustei: três cachorros estavam deitados, tomando sol. Ela sorriu e falou: “São mansinhos, padre! Fique tranquilo! Seja bem-vindo”.

“ Quem segue os ensinamentos de Jesus Cristo crê que o sofrimento, a cruz e a dor são oportunidades de crescimento, amadurecimento, santificação e salvação”

Sentei-me no sofá da sala e um gato branco foi se aproximando e, calmamente, pulou no meu colo. Ela, um pouco desapontada, comentou: “Esses meus gatos são tão folgados...”. Ela tinha outros cinco em casa. Acariciei as orelhas do bichinho. Perguntei como ela estava. A mulher, abrindo um sorriso contagiante, respondeu: “Graças a Deus, estou ótima, apesar de acordar hoje com uma dor muito forte no joelho esquerdo, mas estou acostumada com isso. Sabe, padre, depois dos 60 anos, todo dia dói alguma coisa na gente. Quando você ficar mais velho, vai perceber isso. Sempre vai acordar com alguma parte do corpo doendo!”.

Não aguentei e comecei a rir junto com ela. O riso foi um tanto descontrolado e o gato, assustado, pulou do meu colo. Após a conversa, abençoei a casa e fiz-lhe um elogio: “Fiquei muito feliz em vir aqui. A senhora me alegrou com sua simplicidade e seu bom humor, apesar dos sofrimentos e das dores de cada dia. Parabéns! Que Jesus ilumine sempre sua vida!”.

O sofrimento faz parte da caminhada do ser humano aqui na terra. Contudo, quem segue os ensinamentos de Jesus Cristo crê que o sofrimento, a cruz e a dor

são oportunidades de crescimento, amadurecimento, santificação e salvação. Foi na cruz que Cristo salvou a todos.

São Paulo, escrevendo aos romanos, exorta a glorificar a Deus com as dores: “Justificados, pois, pela fé temos a paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo. Por Ele é que tivemos acesso a essa graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança de possuir um dia a glória de Deus. Não só isso, mas nos gloriamos até das tribulações. Pois sabemos que a tribulação produz a paciência, a paciência prova a fidelidade e a fidelidade, comprovada, produz a esperança. E a esperança não engana. Porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Rm 5,1-5).

Se você está vivendo um momento de grande sofrimento, olhe para a cruz e contemple aquele que deu a vida por você. Ninguém sofreu mais do que Ele. Mesmo que, diariamente, algo doa em seu corpo ou em sua alma, nunca deixe de agradecer, louvar e bendizer a Deus. Essa pequena ou grande dor é a sua participação na paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ela vai levar você a ser mais paciente e fiel e vai fazer o seu coração transbordar de esperança! ●



DECORAÇÕES
ARTESANATO LITÚRGICO

COLEÇÃO 2016



VEJA COLEÇÃO
COMPLETA

www.deaparamentos.com.br

Matriz - São Paulo

Tel: (11) 2692-7713 / 3361-8815

Filial - Belo Horizonte

Tel: (31) 3226-7151

Filial - Brasília

Tel: (61) 3244-3763

Filial - Rio de Janeiro

Tel: (21) 2323-6866



Foto: Shutterstock

AS DIFERENTES DIMENSÕES DAS FÉRIAS

Pe. Sérgio Jeremias de Souza

Precisamos entender o período das férias como um direito que temos como seres humanos. Direito a um tríplice encontro.

As férias e o encontro comigo mesmo: parar, refletir e colocar o pé no freio existencial faz parte de uma necessidade que todos temos. Vivemos em uma correria

alucinante no dia a dia e corremos o risco de perder nossa própria identidade. Lembrar que possuímos um mundo interior vasto por explorar; dar-nos o direito de não fazer nada

por alguns dias; dormir até mais tarde; ficar à vontade; fazer o que gostamos sem compromissos maiores com horários e esquemas rígidos. Isto tudo nos devolve às fontes da sanidade pessoal. Investir em nós mesmos é uma forma de nos devolvermos aos outros melhores.

As férias e o encontro com as pessoas que amamos: tirar um tempo para estar com as pessoas de nosso convívio, mas com uma qualidade maior, é questão de sabedoria. No dia a dia quase não nos sobra tempo para estar, de fato, presentes na vida daqueles e daquelas que amamos. Por isso mesmo desintegramos nossos laços afetivos ou os reduzimos ao mínimo necessário. A sobrevivência parece se impor no dia a dia do ano mas, lá no fundo, sabemos que a família e os amigos são o nosso porto seguro. Rir com os que riem conosco; um passeio em família; uma visita amigável ou recepção dos próprios amigos dá outra dimensão de qualidade aos nossos relacionamentos.

As férias e o encontro com Deus: quantos aproveitam seus momentos de férias e lazer para cultivar a sua espiritualidade! Um retiro, um bom livro sobre a fé e seus valores, a leitura da Bíblia, um passeio em meio à natureza que me leva a contemplar o rosto do criador, visitas a igrejas ou mosteiros... Tudo isso abre janelas em nossa alma a dimensões adormecidas. Passamos a perceber o verdadeiro valor que as coisas têm e quão importante cada coisa deve ser em nossa vida.

Infelizmente, há pessoas que não descansam nem mesmo nas férias. O preço a pagar por tudo isso? Uma vida de estresse e doenças. A natureza não dá saltos e cobra um

alto preço quando não nos respeitamos nesses momentos-chaves, nesses ciclos de nossa existência. Entenda as férias como um direito que você tem de se devolver a si mesmo, aos outros e a Deus. Você merece. Se ainda tiver dúvidas, lembre-se do que diz a Palavra de Deus: "Assim foram concluídos o céu e a terra com todo o seu exército. No sétimo dia, Deus terminou todo o seu trabalho; e no sétimo dia, ele descansou de todo o seu trabalho. Deus então abençoou e santificou o sétimo dia, porque foi nesse dia que Deus descansou de todo o seu trabalho como criador" (Gn 2,1-3).

Ora, se até Deus descansou, quem somos nós para não aproveitarmos esse momento tão importante de nossas vidas? ●

DINÂMICA

1. Elabore uma lista de pessoas que você poderia visitar nas férias.
2. Elabore uma lista de coisas que você gostaria de fazer nas férias, fugindo de sua rotina habitual.
3. Converse com seus amigos ou familiares mais próximos e veja a possibilidade de realizar, sem culpa, algumas dessas escolhas suas.

✉ pe_sergio@yahoo.com.br

O que você sempre viu só em catálogos, agora está disponível no Brasil.

Convidamos você a visitar nossa loja e nosso site www.christias.com.br

Agradecidos e orgulhosos por estarmos no Brasil, convidamos você a nos conhecer.



Largo da Misericórdia nº 20 - 7º andar - (esquina das ruas Direita com a Quintino Bocaiuva) - São Paulo -
Fone (11) 3106 8364 e 3106 8366
www.christias.com.br - christias@christias.com.br

👍 www.facebook.com/christias.brasil



Foto: Shutterstock

VACINAÇÃO CONTRA DENGUE

A VACINA É UMAS DAS ESTRATÉGIAS MAIS AGUARDADAS
PARA COMBATER O VÍRUS TRANSMITIDO PELO
MOSQUITO *Aedes aegypti*

Dr. Denizar Vianna Araujo*

Pode parecer repetitivo, mas nunca é demais falar sobre dengue e sobre os esforços de controle ao mosquito *Aedes aegypti*. Nos últimos cinquenta anos, a dengue aumentou em trinta vezes e se tornou endêmica em 128 países. No último ano, tivemos a pior epidemia da história. Foram mais de 1,6 milhão de casos e quase novecentos óbitos no país. Diante desse cenário, é notório que apenas o combate ao vetor; há anos, não tem alcançado os resultados desejados para minimizar a infestação,

sobretudo quando a população negligencia os cuidados fora da época de maior incidência da doença.

Recentemente, o Brasil ganhou mais uma arma de combate à dengue. A vacina francesa disponível nas clínicas particulares reduz em dois terços a possibilidade de contrair a doença e protege em 93% dos casos graves. Sua eficácia é de 82% para quem já teve a dengue pelo menos uma vez – justamente o grupo que é mais suscetível a desenvolver a doença na forma grave.

Em abril do ano passado, foi publicado um estudo no *Jornal Brasileiro de Economia da Saúde* que estima o impacto da vacinação contra a dengue no Brasil. A análise indica que a vacina poderia reduzir em 81% os casos de dengue, em cinco anos, na população caso fosse aplicada em pessoas de 10 a 40 anos.

Em outro cenário, com a proteção de uma faixa etária menor, de 10 a 25 anos, por exemplo, a redução seria de 72%, um número significativo para locais onde a epidemia

é maior. Um programa de vacinação nacional contra a dengue ou mesmo estadual, como acontece no Paraná, teria um benefício significativo para a saúde pública, reduzindo infecções e internações por causa da doença. Isso acontece porque a pessoa vacinada fica protegida e o mosquito, ao picar, não se contamina com o vírus e não transmite mais a doença. Chamamos isso de efeito rebanho. Com ele, a proteção e seus benefícios se estendem não só para a população vacinada, mas para todos.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) também divulgou no mês de abril do ano passado um parecer endossando a vacina e recomendando que seja usada em países endêmicos, como o Brasil, com o objetivo de atingir as metas da organização de reduzir os a morbidade por dengue em 25% e o número de mortes em 50% até 2020.

Uma nova temporada de chuvas está aí, o que pode fazer com que os ovos do inseto, depositados em vasos, pneus e telhados, eclodam novamente a partir de um novo contato com a água. Os mutirões de limpeza e combate devem continuar, até porque a vacina protege contra a dengue e não contra o mosquito, que ainda transmite zika e chikungunya.

É a primeira vez, em trinta anos, que podemos contar com uma ferramenta de prevenção à doença que vai além do combate ao mosquito transmissor. Juntos, vacinação e combate ao mosquito podem ser a saída para mudar esse cenário, que, além do risco de óbito, provoca impactos sociais e financeiros ao governo, empresas e sociedade.

Entendendo a imunização

A dengue circula a partir do mosquito que pica uma pessoa contaminada e dessa forma também fica

contaminado com o vírus. Quando picar outra pessoa ainda não contaminada, esta receberá o vírus.

A vacinação consiste em imunizar as pessoas para que, no caso de serem picadas por mosquitos contaminados, seus organismos não permitirão o desenvolvimento do vírus. Assim, caso essas pessoas forem picadas novamente, por outros mosquitos, não haverá vírus em seus organismos e os mosquitos não se contaminarão. Desse modo, é possível reduzir o vírus em circulação.

A vacina é indicada para pessoas entre 9 e 45 anos e é dividida em três doses – uma a cada seis meses. A imunização contra a dengue ainda não é recomendada para grávidas, lactantes e pessoas com doenças imunológicas.

O SUS (Sistema Único de Saúde) não oferece a vacina, ela é encontrada apenas em laboratórios particulares. É importante ressaltar que a vacina atua imunizando contra os vírus da dengue, não tendo qualquer efeito sobre os vírus da zika e da chikungunya.

Instituto Butantan

Outras vacinas estão em estudo no Brasil, como a do Instituto Butantan, em São Paulo (SP), em parceria com os Institutos Nacionais de Saúde dos Estados Unidos (NIH). A vacina, que está em fase avançada, recentemente deu início à última fase de testes clínicos antes de ser submetida à Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) para registro. ●

*Coordenador do Centro de Excelência em Avaliação Econômica e Análise de Decisão da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e professor associado da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

VACINA CONTRA A DENGUE

Anvisa registrou nova vacina contra a dengue

DENGVAXIA®

FAIXA ETÁRIA:
USO PEDIÁTRICO E ADULTO
DOS 9 AOS 45 ANOS DE IDADE

PROTEÇÃO

A dose protege contra sorotipos 1, 2, 3 e 4 do vírus da dengue

NÃO imuniza contra os vírus Chikungunya e Zika

ADMINISTRAÇÃO

Aplicação de três doses, com intervalo de 6 meses entre cada uma

- A imunização começa a partir da primeira dose
- A eficácia só está garantida com as três injeções

CONTRAINDICAÇÕES

- Pessoas que são alérgicas (hipersensíveis) aos princípios ativos ou a qualquer outro ingrediente da Dengvaxia®
- Pacientes que desenvolveram alguma reação alérgica após a administração prévia
- Gestantes e crianças com menos de nove anos não podem ser vacinadas
- Dengvaxia® não deve ser administrada com nenhuma outra vacina

REAÇÕES ADVERSAS

Febre, dor de cabeça, dor no local da injeção, mal-estar e dor muscular

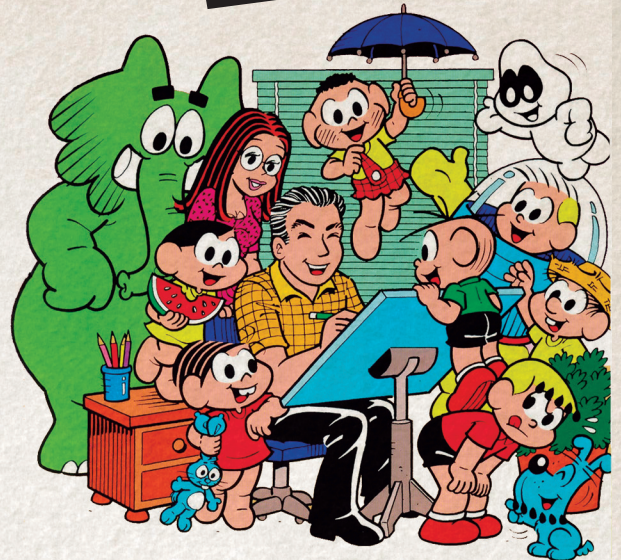
Infográfico: Portal Brasil

ENCONTRO INFANTIL

ESPECIAL MAURICIO DE SOUSA

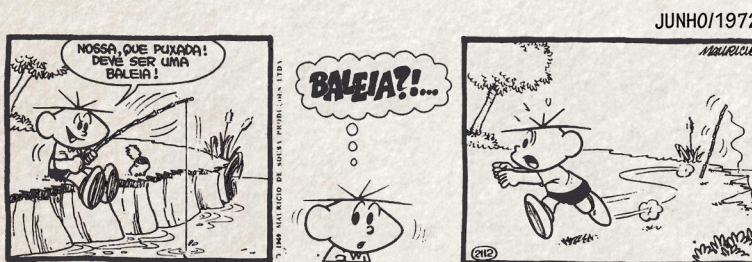
QUE O ARTISTA MAURICIO DE SOUSA É O CRIADOR DA TURMA DA MÔNICA ISSO QUASE TODO MUNDO SABE... MAS, VOCÊ SABIA QUE O "PAI DA MÔNICA" FOI RESPONSÁVEL PELA SEÇÃO INFANTIL DA REVISTA AVE MARIA POR DOZE ANOS?

O CARTUNISTA ILUSTROU ESSE ESPAÇO COM ATIVIDADES PARA AS CRIANÇAS ENTRE 1972 E 1984.



FAZ TEMPO, NÉ? POR ISSO, NESTA SEÇÃO ESPECIAL DO ENCONTRO INFANTIL SEPARAMOS ALGUMAS ATIVIDADES E TIRINHAS DESSA ÉPOCA PARA VOCÊS!

VAMOS BRINCAR?

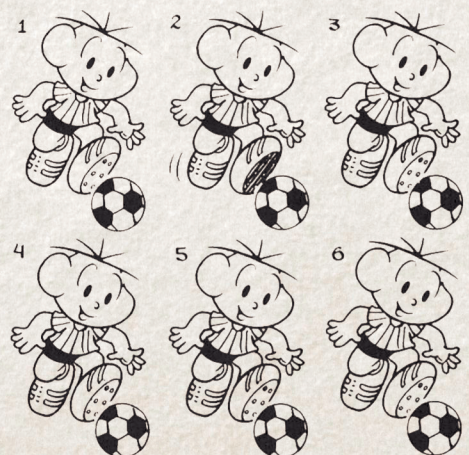


PROCURE DEZ PALAVRAS LIGADAS À AVIAÇÃO:

C	T	V	I	T	E	R	O	T	A	U
A	L	O	O	C	E	B	F	F	E	M
U	C	A	Ç	A	L	C	U	I	R	E
D	E	R	O	I	I	G	S	B	O	H
A	T	J	I	H	C	P	E	I	P	E
B	L	J	Z	X	O	L	L	R	O	L
P	I	S	T	A	P	A	A	U	R	I
D	M	F	V	X	T	N	G	T	T	C
H	O	R	Z	A	S	A	E	A	O	E
L	P	J	A	T	O	R	M	K	L	V

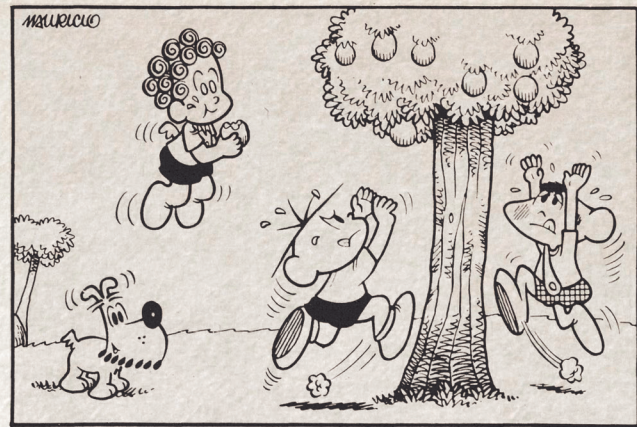
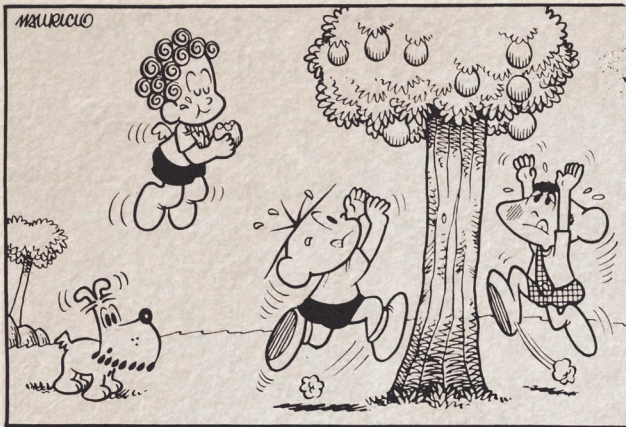
Resposta: asa, jato, pista, aeroporto, rotas, caça, birlota, cauda, planar e voar.

QUAL DESENHO É DIFERENTE?

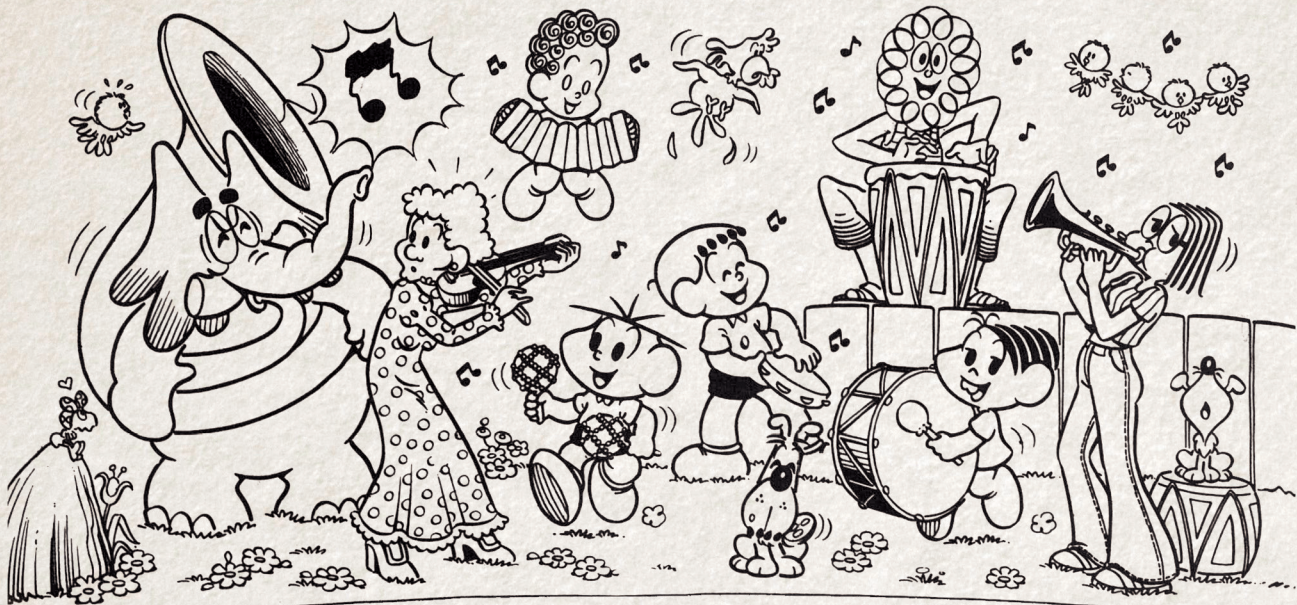


Resposta: A figura correta é a número 2.

COITADINHOS DO CEBOLINHA E DO CASÇÃO, SE TIVESSEM ASAS NÃO TERIAM TANTA DIFICULDADE PARA PEGAR AS FRUTAS. ENQUANTO ELES TENTAM, DESCUBRA OS 7 ERROS DO DESENHO.



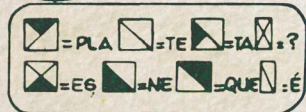
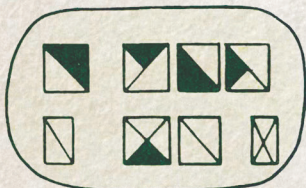
Resposta: 1 - Olho do Anjinho; 2 - Alça da calça do Cascaço; 3 - Pedras; 4 - Fúria; 5 - Expressão do Cebolinha; 6 - Nariz do Bidu; 7 - Boca do Bidu.



QUAIS OS INSTRUMENTOS MUSICAIS QUE APARECEM NESTA CENA?

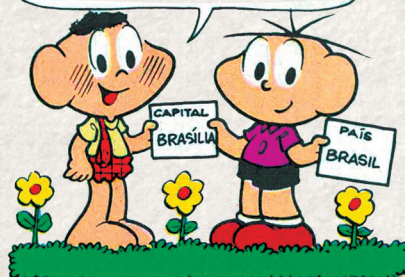


TRADUZA O CÓDIGO:



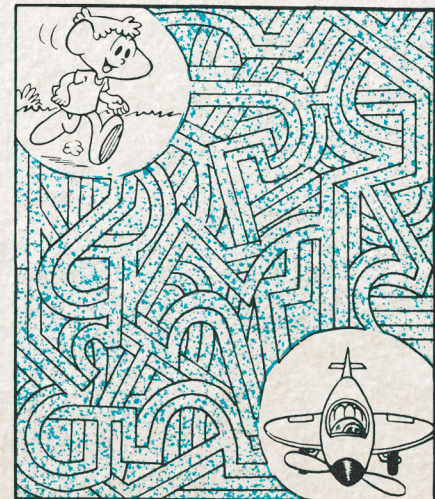
Resposta: "Que planeta é este?"

NUMERE A 2ª COLUNA DE ACORDO COM A 1ª, ISTO É, AS CAPITALS E SEUS RESPECTIVOS PAÍSES!



PAÍSES	CAPITAIS
(1) INGLATERRA	() PARIS
(2) ESPANHA	() LA PAZ
(3) FRANÇA	() AMSTERDAM
(4) ALEMANHA	() MOSCOU
(5) RÚSSIA	() LONDRES
(6) BOLÍVIA	() WASHINGTON
(7) HOLANDA	() MADRI
(8) E.U.A	() BERLIM

LABIRINTO: AJUDE O CHAVECO.





SABOR & ARTE NA MESA

Lucielen Souza*

BACALHOADA

INGREDIENTES

- ✔ 1,200 kg de bacalhau dessalgado, cozido e desfiado em lascas
- ✔ 2 tomates maduros sem sementes cortados em tiras
- ✔ 1 cebola grande cortada em rodelas
- ✔ ½ pimentão verde cortados em tiras
- ✔ ½ pimentão vermelho cortados em tiras
- ✔ ½ pimentão amarelo cortados em tiras
- ✔ ¼ xícara (chá) de azeitonas verdes sem caroço
- ✔ 2 colheres (sopa) de cheiro-verde picado
- ✔ Sal a gosto
- ✔ ½ kg de batatas médias sem cascas, cortadas em rodelas grossas e cozidas *al dente*
- ✔ 750 ml de azeite
- ✔ 3 ovos cozidos cortado em 4 partes
- ✔ Azeite de dendê (opcional)

MODO DE PREPARO

Numa tigela coloque o bacalhau dessalgado, cozido e desfiado em lascas, os tomates maduros sem sementes cortados em tiras, a cebola grande cortada em rodelas, os pimentões cortados em tiras, as azeitonas verdes sem caroço, sal a gosto e misture. Transfira para um refratário retangular (35 cm x 23 cm) untado com azeite, colocando a mistura de bacalhau alternando-a com as batatas sem cascas, cortadas em rodelas grossas e cozidas *al dente* e regue com azeite. Leve para assar em forno médio pré-aquecido a 180 °C, coberto com papel alumínio por cerca de 40 minutos. Retire o papel alumínio e deixe por mais 10 minutos. Retire do forno, salpique cheiro-verde picado a gosto, distribua os ovos cozidos cortado em quatro partes e sirva em seguida com arroz branco. Caso opte pelo azeite de dendê, regue o prato ainda no forno.

Valor calórico: 154,8 kcal (porção média).



Foto: Reprodução/web

BRIGADEIRO GOURMET DE CHOCOLATE AMARGO COM LARANJA

INGREDIENTES

- ✔ 1 lata de leite condensado
- ✔ 85 g de chocolate meio-amargo
- ✔ Raspas de 1 laranja
- ✔ 1 colher (sopa) de cacau em pó
- ✔ 10 g de manteiga
- ✔ Confeitos de sua preferência a gosto
- ✔ Forminhas para brigadeiro de número 4

MODO DE PREPARO

Coloque todos os ingredientes na panela, exceto os confeitos, com o fogo desligado. Mexa em fogo médio até o brigadeiro desgrudar bem do fundo da panela. Reserve coberto com um filme de PVC (plástico filme) até esfriar completamente.

Com a mão untada com um pouquinho de manteiga, faça bolinhas de mais ou menos 25 g. Passe nos confeitos e coloque nas forminhas.

Valor calórico: 170 kcal (unidade média).



Foto: Reprodução/web

 nutricao@avemaria.com.br

*Lucielen Souza é nutricionista.

AJUDE A TRANSFORMAR VIDAS COM O AMOR DE MARIA!

Dê de presente a assinatura
impressa + versão digital!*

POR APENAS
R\$ 80,00
AO ANO

**RECEBA
12
EDIÇÕES**
e ajude aos projetos
sociais dos Missionários
Claretianos.



*Assinatura digital mediante cadastro no www.revistaavemaria.com.br

A *Revista Ave Maria* é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a *Revista Ave Maria* para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**

Contamos com você!

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Cole aqui:



A primeira revista mariana do Brasil



CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: -

Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____

Cultivar e guardar a CRIAÇÃO



CF em Família 2017

A reflexão sobre os biomas brasileiros e a defesa da vida é o tema da Campanha da Fraternidade. A Scala Editora apresenta o roteiro para os encontros nas famílias e comunidades. Os livretos são produzidos em papel reciclado.

6 encontros + Via-Sacra + Celebração Final

Formato: 13,5 x 20,5 cm

R\$ **1,10**



Nossa Páscoa na Páscoa de Jesus

Iluminadas pelo Cristo Ressuscitado, as comunidades continuam a reflexão sobre como cultivar e cuidar da criação, confiada por Deus a cada um de nós.


Formato: 13,5 x 20,5 cm

R\$ **1,60**

Adquira para a sua comunidade
e celebre com fé os ciclos da
Quaresma e da Páscoa.

 **scala**
EDITORA
Produzindo com qualidade,
transformando vidas.

Para adquirir, fale conosco:

 0800 703 8353

 scalaeditora.com.br

 scala.editora

 [ScalaEditora](https://twitter.com/ScalaEditora)

 [scalaeditora](https://www.instagram.com/scalaeditora)



A Turma da Mônica e a Editora Ave-Maria convidam você a conhecer a Oração de São Francisco



Com simplicidade e muitas ilustrações divertidas, Mônica e seus amigos mostram aos pequeninos como é bela e inspiradora a "Oração de São Francisco". A obra ensina como são importantes os valores da fé e do amor para toda a família.



14 x 17 cm • 40 págs. • R\$ 19,90

Lançamento
com capa almofadada
e formato especial!

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS



@editoraavemaria



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria



À VENDA NAS MELHORES LIVRARIAS
OU NO SITE WWW.AVEMARIA.COM.BR